



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO**

**OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO NA IGREJA CATÓLICA:  
NOVOS RUMOS E UMA CANÇÃO NOVA**

**Gabriel Machado Rodrigues da Silva**

Rio de Janeiro/RJ  
2009



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**ESCOLA DE COMUNICAÇÃO**

**OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO NA IGREJA CATÓLICA:  
NOVOS RUMOS E UMA CANÇÃO NOVA**

Monografia de graduação apresentada à  
Escola de Comunicação da Universidade  
Federal do Rio de Janeiro, como requisito  
parcial para a obtenção do título de Bacharel  
em Comunicação Social, Habilitação  
Jornalismo.

**Gabriel Machado Rodrigues da Silva**  
**Orientador: Prof. Dr. Marcio Tavares d'Amaral**

Rio de Janeiro/RJ  
2009

## FICHA CATALOGRÁFICA

SILVA, Gabriel Machado Rodrigues da.

Os meios de comunicação na Igreja Católica: novos rumos e uma Canção Nova.  
Rio de Janeiro; UFRJ/ECO, 2009.

Monografia (Graduação em Comunicação Social - Jornalismo) – Universidade  
Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Escola de Comunicação - ECO.

Orientador: Marcio Tavares d'Amaral.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

**TERMO DE APROVAÇÃO**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, avalia a Monografia **Os meios de comunicação na Igreja Católica: novos rumos e uma Canção Nova**, elaborada por Gabriel Machado Rodrigues da Silva.

Monografia examinada:  
Rio de Janeiro, no dia ...../...../.....

**Comissão Examinadora:**

Orientador: Prof. Dr. Marcio Tavares d' Amaral  
Doutor em Letras pela UFRJ  
Professor Emérito de Comunicação – UFRJ

Prof. Dr. Eduardo Refkalefsky  
Doutor em Comunicação pela Escola de Comunicação – UFRJ  
Departamento de Comunicação – UFRJ

Profa. Dra. Priscila de Siqueira Kuperman  
Doutor em Comunicação pela Escola de Comunicação – UFRJ  
Departamento de Comunicação – UFRJ

Rio de Janeiro/RJ  
2009

SILVA, Gabriel Machado Rodrigues da. **Os meios de comunicação na Igreja Católica: novos rumos e uma Canção Nova.** Orientador: Marcio Tavares d'Amaral. Rio de Janeiro: UFRJ/ECO. Monografia em Jornalismo.

## RESUMO

O trabalho visa apresentar e analisar a perspectiva da comunicação e da nova evangelização dentro da Igreja Católica, a partir do cenário da religião no Brasil e no mundo pós-moderno. O foco recai sobre a Renovação Carismática Católica e, mais especificamente, sobre a Comunidade Canção Nova e seu Sistema de Comunicação, de forma a mostrar o papel essencial da área comunicacional na Igreja e na Comunidade.

O estudo se vale de documentos do Vaticano, declarações oficiais de membros da Igreja e, no caso da Canção Nova, principalmente de seu portal na Internet, ponto de conexão de todas as *media* da Comunidade.

*“A história da comunicação é uma espécie de viagem, desde o projecto de Babel baseado no orgulho, que acabou na confusão e incompreensão recíproca a que deu origem (cf. Gn 11, 1-9), até ao Pentecostes e ao dom de falar diversas línguas, quando se dá a restauração da comunicação, baseada em Jesus, através da acção do Espírito Santo.”* (Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais de 2000 – Proclamar Cristo nos meios de comunicação social no alvorecer do novo milênio)<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Disponível em:

[http://www.vatican.va/holy\\_father/john\\_paul\\_ii/messages/communications/documents/hf\\_jp-ii\\_mes\\_20000124\\_world-communications-day\\_po.html](http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/messages/communications/documents/hf_jp-ii_mes_20000124_world-communications-day_po.html), acesso em: 23/10/2009

# **SUMÁRIO**

- 1. Introdução**
- 2. Sociedade e Religião – “Religados a Deus”**
- 3. A Igreja e o Concílio Vaticano II**
- 4. A Comunicação e os Meios de Comunicação na Igreja Católica**
- 5. A Renovação Carismática Católica**
- 6. A Comunidade Canção Nova**
- 7. O Sistema Canção Nova de Comunicação**





## 1. Introdução

Comunicação e cultura sempre estiveram interligadas. Mudanças nas linguagens, nas manifestações e expressões geram novas concepções, uma nova visão de mundo e de intermediação com o mundo e, até, um novo mundo. São transformações que afetam a todas as pessoas e instituições, e não é diferente quando se trata da relação da Igreja com o mundo, com a comunicação e com a cultura.

Um dos principais teóricos que defende o papel dos meios de comunicação como parte de uma cultura e como extensão do homem é Marshall McLuhan (1996). E, curiosamente, “apesar de que em muitas questões [McLuhan] tinha posições extremamente originais e geralmente contra a corrente, em matéria de fé foi surpreendentemente ortodoxo, chegando a ser um verdadeiro exemplo de comportamento moral”<sup>2</sup> em sua fé católica.

Em sua dissertação, publicada pelas Edições da Universidade Pontifícia da Santa Cruz (Itália), o sacerdote Gronowski, professor de teoria geral da comunicação na mesma universidade, apresenta “O impacto dos meios de comunicação sobre a Igreja segundo Marshall McLuhan”. Em entrevista concedida ao site da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) em 2005, Gronowski apresenta alguns aspectos sobre a relação entre Igreja e comunicação:

A Igreja desde a antiguidade está em contato com os meios de comunicação, ou melhor, com toda tecnologia que tem a ver com a comunicação, em uma relação simbiótica. Desde que se confiou o Evangelho ao meio do alfabeto e do livro, criou-se uma relação de interdependência com os meios de comunicação. Toda mudança no sistema midiático tem um impacto na Igreja, como que em toda a cultura. Há que recordar que McLuhan vê os meios de comunicação como o principal fator de mudança cultural. McLuhan não fala de um impacto direto, explica que os meios de comunicação mudam as condições nas quais tudo ocorre, e modificam a maneira em que trabalha nosso sistema perceptivo e a mente.<sup>3</sup>

Gronowski critica a posição da Igreja: “McLuhan diria que estamos concentrados demais no conteúdo dos meios de comunicação e não nos meios de comunicação em si.”<sup>4</sup> Ele nega que os meios de comunicação tenham deixado a Igreja

---

<sup>2</sup> Disponível em: <http://www.cnbbsul1.org.br/index.php?link=news/read.php&id=2836>, acesso em: 25/11/2009

<sup>3</sup> Idem.

<sup>4</sup> Idem.

mais vulnerável: “Os meios de comunicação eletrônicos só desvelaram a vulnerabilidade e as debilidades da Igreja que já existiam. O impacto dos meios de comunicação fez que todos vissem que a organização do século XIX da Igreja fica antiquada, que detrás de belos rituais e sofisticadas formas com frequência falta uma fé viva e experimentada.”<sup>5</sup>

O padre complementa: “McLuhan considera que a Igreja durante séculos se baseou nos fundamentos da cultura greco-romana (...) Quando a chegada dos meios de comunicação eletrônicos derreteu esta base cultural, a Igreja ficou sem fundamentos em uma parte de sua estrutura.”<sup>6</sup> Perguntado sobre o que faria para convencer seus superiores sobre a necessidade de entender o mundo dos meios de comunicação, afirma:

Muitas pessoas têm de enfrentar este problema. É conveniente lembrarmos dos Padres da Igreja, como Santo Agostinho, para quem o estudo da comunicação (naquela época era sobretudo a retórica) tinha tanta importância como o estudo da doutrina. Mas sobretudo é necessário paciência. A Santa Sé só começou a levar a sério o ensinamento de McLuhan na encíclica de João Paulo II «Redemptoris Missio» (n. 37), ou seja, dez anos depois de sua morte, ocorrida em 1980.<sup>7</sup>

E é verdade. Como o presente trabalho se propõe a apresentar, a Igreja Católica sempre teve uma relação complexa com a comunicação e os meios de comunicação. Primeiro censurando, depois tolerando, e só mais recentemente, em 1991, como Gronowski afirma, a Igreja começa a mudar sua postura e a ter uma visão diferenciada, vendo os meios de comunicação não apenas como instrumentos, mas como agentes culturais, como será visto mais a fundo no Capítulo 4.

Neste mesmo capítulo, será dado um panorama dos veículos de comunicação do Vaticano, da Igreja no mundo e no Brasil, além de utilizados documentos do Vaticano e declarações oficiais de membros da Igreja. As principais referências teóricas serão Joana Puntel (2005) e Ralph Della Cava (1991).

E todas as mudanças culturais implicam não só a tecnologia, naturalmente, mas todas as instâncias do mundo. A pós-modernidade, cujo marco é o fim da Guerra Fria, traz novos comportamentos e percepções de mundo, que alteram as religiões e a compreensão individual dos fiéis. Tais modificações refletem no cenário religioso brasileiro, que envolve sincretismo, “disputas” entre religiões e o crescimento do

---

<sup>5</sup> Idem.

<sup>6</sup> Idem.

<sup>7</sup> Idem.

pentecostalismo. Essas questões serão analisadas no Capítulo 2 desse trabalho, com embasamento maior de Gianni Vattimo (2000), Zygmunt Bauman (1998), Paul Freston (1994) e da pesquisa “Economia das Religiões: Mudanças Recentes” (2007).

Porém, as “revoluções” na Igreja Católica só puderam ser realizadas com a convocação do XXI Concílio Ecumênico da Igreja, o Concílio Vaticano II, objeto de estudo do Capítulo 3, registrado nos documentos do Vaticano. Visando enfrentar as novas questões da modernidade, a Igreja faz uma reforma em diversas áreas da instituição, invocando a inspiração do Espírito Santo, mais acentuadamente com a mudança na Liturgia e com a importância dada à participação dos leigos na Igreja, por uma nova evangelização.

Com a renovação da instituição, forma-se um ambiente propício para o surgimento da Renovação Carismática Católica (RCC), que destaca os dons do Espírito Santo e se volta mais para o lado subjetivo do fiel, dentro da concepção individualista pós-moderna, apostando nos meios de comunicação, como será estudado no Capítulo 5, com base principalmente em Eliane de Oliveira (2003) e Andréa Martins (2004), em seus estudos sobre a Renovação.

Movimento da RCC, a Comunidade Canção Nova tem como seu principal carisma a evangelização pelos meios de comunicação e possui um Sistema de Comunicação moderno e de grande alcance, “antelado” com as novas tecnologias e inserido na nova cultura de comunicação. Mesclando características de institucionalização e desinstitucionalização, a Comunidade e seu Sistema são analisados nos Capítulos 6 e 7, principalmente a partir do livro de seu fundador, Padre Jonas Abib, e, majoritariamente, a partir de seu enorme portal, ponto de conexão de todos os seus *media*: [www.cancaonova.com](http://www.cancaonova.com).

O campo de ação da Canção Nova, o qual se avoluma cada vez mais na contemporaneidade, é o que Muniz Sodré (2008) chama de “bios midiático”. Sodré retoma a filosofia clássica, utilizando conceitos de Aristóteles, que, ao definir a *polis*, distingue três gêneros de existência: “*bios tehoretikos* (vida contemplativa), *bios politikos* (vida política) e *bios apolaustikos* (vida prazerosa, vida do corpo)”.

O quarto gênero seria o bios midiático, “onde predomina a esfera dos negócios, com uma qualificação cultural própria (a ‘tecnocultura’)” (SODRÉ, 2008:25). O espaço midiático não apenas dá visibilidade aos traços culturais, como também os constrói. Muniz Sodré defende que “as práticas socioculturais ditas comunicacionais ou

midiáticas vêm se instituindo como um campo de ação social correspondente a uma nova forma de vida, que propomos chamar de *bios midiático*” (*Idem*, p. 233).

Sodré afirma que não há nada de “revolucionário” neste contexto, visto que as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) hibridizam sistemas informacionais pré-existentes. Além disso, elas não trazem novos comportamentos políticos e econômicos; sua novidade, para Sodré, é a aceleração dos processos de distribuição de pessoas e bens materiais e simbólicos. Sodré propõe a metáfora do espelho para a compreensão do bios midiático. Contudo, o espelho – neste caso, o *medium*, compreendido como uma ambiência, canalização – não apenas reflete de modo a representar o refletido, mas atua sobre o processo e condiciona aquilo que aparenta apenas refletir.

Na atual “sociedade do espetáculo”, termo cunhado por Guy Debord (*apud* SOUZA, 2009), a organização se realiza através da produção e consumo de imagens, mercadorias e eventos culturais, em que nada mais havia que não fosse mercantilizado e espetacular. Ele coloca que as imagens e sua difusão são centrais para esta nova forma de sociedade, contudo, adverte que “o espetáculo não é um conjunto de imagens, mas uma relação social entre pessoas, mediada por imagens”. Segundo ele, o espetáculo é a representação do real, difundida midiaticamente, que se torna realidade. Ou seja, a realidade é acessada por intermédio de algo, que acaba por confundir-se com o próprio real (DEBORD *apud* SOUZA, 2009:11).

Jean Baudrillard (1991) também segue a mesma linha, defendendo a existência do simulacro, uma aparência de realidade que o autor chama de hiper-real. Essa sociedade altamente virtualizada, esquecida do real, ausente de fundamentos e, portanto, impossível de representação, é regida pela operacionalidade, eficácia e consumo. O alvo do consumo não está mais em objetos concretos, mas no valor abstrato a eles atribuído. Esta era de simulação somente é engendrada pelas tecnologias de comunicação, que são apresentadas como espécies de máquinas de fazer signos.

No âmbito da religião, em especial dentro dos meios de comunicação, o “consumo” midiático não está em objetos concretos, mas em objetos e símbolos que remetem a valores “abstratos”, metafísicos; algo que é real, mas não é concreto. São mais que signos em verdade, pois não têm referências materiais, mas transcendentais, ainda que possam ser também “dessacralizados”, como é o caso do comércio religioso. Especialmente na TV, mas também nos portais da Internet, a religião encontra na

imagem uma aliada para a fé humana, que é fraca e necessita de intermediações para alcançar o entendimento.

A importância dos meios de comunicação e, principalmente, da Internet é tamanha que o virtual passa a tomar conta do real, como se a condição para *ser* fosse habitar o espaço virtual:

A própria realidade vai sendo *virtualizada* (do dinheiro de plástico ao *surf* nas redes integradas) e ganha mais interesse aí mesmo onde não é *verdadeiramente* real. O *que é real* se redefine gradualmente em função da intensa visualidade artificial produzida pela cultura imagética. A generalizada mediação que constitui o cerne produtivo da cultura contemporânea faz da verdade algo que necessariamente aparece num *meio* (os meios de comunicação representando nesse processo um papel determinante), como se a verdade tivesse desertado o *mundo*, já não assegurando sua naturalidade. (D'AMARAL, 2004:165)

Sodré (2008) estabelece relações profundas entre mídia e religião, percebendo nas novas tecnologias comunicacionais “características divinas, como onividência e ubiqüidade”: “reprise-se a velha combinação da prática mediadora com a vivência mística, só que agora sob a égide do *medium*” (SODRÉ, 2008:67). A união entre a religião e os meios de comunicação seria então inevitável e imprescindível. Sem a transmissão da Palavra de Deus, a Igreja perece.

## **2. Sociedade e Religião – “Religados a Deus”**

Com o fim da Guerra Fria, em 1991, considera-se iniciada uma nova etapa da História, chamada de pós-modernidade. A Humanidade encontra-se desiludida diante do fracasso das expectativas criadas a partir do século XIX, que garantiam ao indivíduo o sentido e o futuro das sociedades. Existiam a fé e a segurança na ciência, na tecnologia e também na revolução, que poderia levar a “um mundo melhor”.

Como assinala Gianni Vattimo (2000), a Segunda Guerra Mundial, com a ameaça nuclear; a ameaça biológica; e a manipulação genética contribuíram para a insegurança e o desconforto com relação à modernidade. Também, com a derrocada da URSS, a crença nos ideais revolucionários se desestruturou, ao mesmo tempo em que se via os caminhos que a Revolução Russa tomara, com o stalinismo. Ultimamente, o

terrorismo, as contínuas guerras e as ameaças ambientais aumentam a sensação de “mal-estar da pós-modernidade”, expressão de Bauman e título de uma de suas obras (1998).

Bauman aponta que, na modernidade, a segurança estava acima de tudo e aceitava-se a redução da liberdade. Porém, no final do século XIX e início do XXI, na pós-modernidade, a liberdade passa a se sobrepôr à segurança, em vista do prazer individual, muitas vezes expresso no consumismo exacerbado. A pós-modernidade se torna a radicalização da modernidade.

Nos tempos atuais – especialmente no governo anterior, de George Bush filho -, a idéia de liberdade, juntamente com a de democracia, é propalada exaustivamente pelos Estados Unidos, o país que está no “comando” do mundo e que, ao mesmo tempo, paradoxalmente, promove guerras e um sentimento de insegurança, como querendo mesclar pressupostos modernos e pós-modernos.

Segundo Bauman (1998), de modo geral, o indivíduo deve lidar com a insegurança e o risco na sociedade privativamente, como algo que diz respeito a si mesmo e não ao âmbito público, sem o respaldo do Estado, pois não se trata necessariamente de uma questão de ordem social.

Há intensificação das incertezas sobre o futuro, medo diante da imprevisibilidade das situações, ambivalências entre ter e não ter identidade. A pós-modernidade seria a era em que, abalados os fundamentos da modernidade, o indivíduo não teria mais fundamentos sólidos, assim como não haveria mais verdades absolutas e realidade, mas apenas relativismo e “virtualidades”.

Nesse cenário contemporâneo, ocorreria o fenômeno do “retorno” das religiões: em um mundo sem fundamentos, inseguro e relativizador, a religião viria como alicerce e suporte para os indivíduos. Ao invés de a modernização das sociedades provocar o desaparecimento ou a decadência da religião, com a secularização, o âmbito religioso cada vez mais se acentua, embora direcionado para âmbitos mais particulares do que antigamente.

Contudo, Jacques Derrida (2000) defende que, em verdade, a religião nunca sumiu, para que agora pudesse “retornar”, mas esteve sempre presente, ainda que em grau menor, e em oposição à ciência. O fim da Guerra Fria, a qual opunha o ateísmo da URSS e os valores cristãos do capitalismo dos EUA e que culminou com a “vitória” norte-americana, propicia também o “ressurgimento” religioso. Afirma Vattimo (2000): “se é verdade que a religião hoje se nos reapresenta como uma exigência profunda e também filosoficamente plausível, isto se deve, também e primeiramente, a uma

dissolução generalizada das certezas racionalistas das quais o sujeito moderno se alimentou” (DERRIDA, 2000:100).

À procura de identidade e de significados, o indivíduo encontra no cultivo do sagrado e do religioso seus fundamentos. Como reflexo da pós-modernidade, este cultivo é mais individualista e focado na experiência pessoal; é o tempo da experimentação. A globalização e a flexibilização de fronteiras impulsionam a diversidade religiosa, com o fortalecimento e expansão transnacional das religiões, mais acentuadamente do pentecostalismo evangélico e do catolicismo carismático, que possuem características pós-modernas. A Igreja Católica se favorece da globalização, por sua natureza transcultural e universal, que ultrapassa fronteiras.

Porém, particularidades culturais e individuais também são hipervalorizadas, configurando o fundamentalismo (MACHADO & MARIZ, 1998): uma espécie de “protecionismo”, com rigor no seguimento da religião. Na pós-modernidade, que refuta fundamentos, a busca exacerbada de fundamentos.

Essas ambivalências caracterizam dois tipos de identidade religiosa: institucionalizada, em que os indivíduos seguem exclusivamente uma fé, rejeitando trocas e sincretismo; e desinstitucionalizada, em que estes transitam por diversos credos, mesclando significações de acordo com sua vontade, em busca do sagrado (SCHUTZ, 1979), promovendo um “fenômeno ativo de *bricolage* religiosa” (MACHADO & MARIZ *apud* OLIVEIRA, 2003:22)

Na segunda identidade, ocorre um esvaziamento do predomínio da instituição: experiências centradas no indivíduo, acesso direto ao sagrado e a visão do divino como algo impessoal e imanente. O fiel promove um trabalho de mediação cultural e uma elaboração da religião, que inclui a mudança ou reinterpretação no discurso ou na prática religiosa como leigo (THEIJE, 2002:73)

Segundo Pierre Sanchis (1994), essa elaboração, em uma de suas facetas, pode ser a “mistura” de diferentes crenças, sob o nome de sincretismo:

um processo, polimorfo e causador em múltiplas e imprevistas dimensões, que consiste na percepção – ou na construção – coletiva de homologias de relações entre o universo próprio e o universo do “outro” em contato conosco, percepção que contribui para desencadear transformações no universo próprio, sejam elas em direção ao reforço ou ao enfraquecimento do paralelismo e ou das semelhanças. (SANCHIS *apud* OLIVEIRA, 2003:52)

A hibridização de culturas e/ou crenças também tem como aspecto a introdução de idéias e valores do Oriente no Ocidente. De acordo com a cosmovisão ocidental, existe o Deus pessoal, que está acima dos homens, e há uma crença no saber científico e na idéia de progresso. Já a cosmovisão oriental não deposita tanto otimismo no papel da ciência e da tecnologia, mas sua crença está em verdades parciais e relativas; existe uma integração do cosmo e todas as dimensões da humanidade estão entrelaçadas. (CAMPBELL, 1997)

Max Weber (1982) classifica as religiões em duas tipologias. O primeiro modelo é o do ascetismo, baseado em uma “ação, desejada por Deus, do devoto que se torna instrumento dele. A ação racionalmente orientada é de dominação do mundo, domesticação da natureza e do maligno, por meio da ‘vocação’ (...) a ação [do fiel] faz parte do ‘plano divino’.”

O misticismo seria o segundo modelo, que se baseia na “‘possessão’ do sagrado, isto é, o indivíduo (...) é (...) um recipiente do divino (...) a salvação é apenas a compreensão do significado último, por meio da experiência mística” (WEBER *apud* MARTINS, 2004:20). Duas concepções que, no mundo contemporâneo, estão interagindo, aproximando o Ocidente do Oriente.

E esses novos valores provocam a existência de duas estratégias em tensão nas comunidades religiosas, que podem coexistir: rejeição aos valores da modernidade e a adaptação das religiões e movimentos religiosos a esses valores (BERGER *apud* MARTINS, 2004:21).

O Brasil acompanha a tendência geral de ambivalência e contradição. Forma-se “um novo sincretismo, baseado no encontro e intercâmbio de valores disponíveis na cultura local e global”. Ao mesmo tempo, no país, há o movimento de reforço de identidades religiosas, com a maior participação das igrejas no espaço público e a competição religiosa entre instituições (MACHADO & MARIZ *apud* MARTINS, 2004:21-22).

Pastorais e movimentos católicos se multiplicam no Brasil, cada um com seu carisma e vocação diferenciados, mas todos seguindo as diretrizes pastorais da Igreja e ligados à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Dessa forma, surgem para o indivíduo diferentes formas e opções de se identificar e se filiar ao catolicismo. Uma pluralização da identidade católica que pode contribuir ou prejudicar a autoridade institucional (SANCHIS, 2001:12), ajudando o indivíduo a “achar o seu lugar” dentro da instituição ou dando-lhe muita autonomia.



No século XX, na sociedade brasileira, começa a surgir o fenômeno de “desnaturalização da identidade católica como garantia única da base moral e simbólica da nação” (BIRMAN *apud* CONRADO, 2006:14). O catolicismo não deixa de ser dominante, porém ocorre a diversificação do panorama religioso no Brasil, em especial com a emergência dos pentecostais, “alterando sensivelmente o ‘equilíbrio’ do chamado padrão sincrético brasileiro” (SANCHIS *apud* CONRADO, 2006:15).

Segundo Paul Freston (1994), a inserção do pentecostalismo<sup>8</sup> no Brasil pode ser dividida em três momentos distintos ou, como ele denomina, três “ondas”, a partir de um critério histórico institucional com determinadas características distintivas ou ênfases. A primeira onda, também chamada de pentecostalismo clássico, marca a ruptura com os evangélicos históricos - comumente denominados “protestantes” -, grupo religioso cuja doutrina, teologia e história estão mais próximas dos movimentos de reforma do século XVI. Os pentecostais clássicos surgem no Brasil na década de 1910, representados pela Assembléia de Deus e pela Congregação Cristã do Brasil.

A segunda onda coincidiria com a urbanização e industrialização do país, trazendo novas ênfases carismáticas e doutrinárias e novas estratégias evangelizadoras mais em sintonia com a sociedade urbana. Insere-se no país nas décadas de 1950 e 1960, com a Igreja Quadrangular e Igreja do Nazareno e consolida a alternativa pentecostal através de igrejas brasileiras, como a Brasil para Cristo, Deus é Amor e Casa da Bênção, surgidas dentro do contexto paulista. As igrejas brasileiras, diferentemente das anteriores, investem em grandes concentrações públicas e no uso do rádio anunciando a mensagem do evangelho da cura divina.

No mesmo período em que surge a “segunda onda”, aparece o Movimento de Renovação Espiritual, que visa renovar as igrejas tradicionais protestantes. Essas novas igrejas passam a combinar a experiência pentecostal com a teologia e doutrinas de suas denominações de origem, e, na maioria das vezes, conservando suas estruturas organizacionais. São exemplos a Convenção Batista Nacional, a Congregacional Independente, a Metodista Wesleyana, a Cristã Evangélica em Renovação Espiritual, a Maranata, a Presbiteriana Renovada, entre outras (FRESTON, 1993). Tal movimento possui muitas semelhanças em relação à Renovação Carismática Católica (RCC), que

---

<sup>8</sup> O pentecostalismo se caracteriza pela ação do Espírito Santo, através da glossolalia (dom de línguas), curas, exorcismos e profecias, que são aspectos valorizados. O pentecostalismo moderno procura resgatar o pentecostalismo descrito no livro dos Atos dos Apóstolos.

surgiu com o objetivo de renovar a Igreja Católica, justamente no mesmo período, como será visto no Capítulo 5.

A terceira onda do pentecostalismo, também chamada de neopentecostalismo, aparece na década de 1970 e 1980, com a Igreja Universal do Reino de Deus e a Igreja Internacional da Graça de Deus, surgidas no contexto carioca. Essa onda estaria associada com o ambiente de decadência econômica e suas igrejas incorporam a lógica de “mercado religioso” e propagam a Teologia da Prosperidade, em que a religião é o “remédio” contra o sofrimento, para alcançar prosperidade financeira, saúde e sucesso profissional. Outra característica é o investimento nos meios de comunicação de massa, sobretudo a televisão, vistos como importantes dentro de uma sociedade de consumo, além da crescente participação política e da criação de uma “indústria gospel” apoiada na música e na construção de ministérios-celebridades (CONRADO, 2006:40-41).

É na época da terceira onda que surge a comunidade católica Canção Nova, grupo integrante da Renovação Carismática, e que possui como seu carisma principal a evangelização pelos meios de comunicação, como será abordado mais a fundo nos capítulos 6 e 7.

Pode se ter uma idéia do panorama do cenário religioso a partir do resultado da pesquisa “Economia das Religiões: Mudanças Recentes”<sup>9</sup>, realizada em 2007. A partir de dados produzidos pelo IBGE, a pesquisa constata que, pela primeira vez em mais de um século, a proporção de católicos no Brasil parou de cair, mantendo-se estável no primeiro quarto de década, atingindo 73,79% em 2003. A porcentagem de católicos já chegara ao patamar de 90% nos anos 60, mas começou a cair e, na década de 80, a queda chegou a 1% ao ano, até que se estabilizou, a partir do ano 2000.<sup>10</sup>

Tal estabilidade na porcentagem implica num aumento do contingente absoluto de católicos, acompanhando o crescimento populacional. Em 2007, com a população de 188,7 milhões e se utilizando da proporção de crescimento dos católicos até 2003 ter-se-ia a quantidade de cerca de 139,24 milhões de católicos no Brasil.

Os evangélicos - pentecostais e tradicionais – continuam crescendo, passando de 16,2% para 17,9% nos primeiros anos desta década, angariando seu público entre os sem religião, que caem de 7,4% para 5,1%. Os evangélicos tradicionais, embora em menor número que os pentecostais desde 1980, seguem crescendo a taxas mais aceleradas que os últimos. Com a população de 188,7 milhões, haveria, em 2007, 33,74

<sup>9</sup> Realizada pela FGV/IBRE, CPS, sob a coordenação de Marcelo Côrtes Neri.

<sup>10</sup> TEIXEIRA, Fabrício e PACETE, Luiz Gustavo. “Ver pra crer” (matéria de capa). Revista Imprensa, Nº 243, março de 2009, p. 25.

milhões de evangélicos no país, sendo 23,57 milhões de pentecostais e 10,17 milhões de tradicionais.

Outros dados que podem ser verificados são a demanda por novas opções religiosas – pentecostais e sem religião –, que é maior nos grupos mais afetados por choques econômicos e sociais adversos como desemprego, onda de violência, favelização, informalização entre outros. A “velha pobreza” brasileira (por exemplo: áreas rurais do Nordeste, mais assistidas por programas sociais) continua católica, enquanto a “nova pobreza” (periferia das grandes cidades) estaria migrando para essas novas opções.

Ligada à questão econômica, aparece o pensamento de Max Weber, expresso em “A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo” (1967), que conecta reforma protestante, revolução industrial e desenvolvimento capitalista. Para Weber, o protestantismo tradicional liberou o cidadão comum cristão da culpa católica de acumulação de capital privada e, se estendido este pensamento, pode-se dizer que as novas seitas pentecostais liberaram a acumulação privada de capital através da igreja.

A pesquisa aponta também que, tal como na obra de Weber, podem-se observar afinidades eletivas entre as inovações nas escolhas e estruturas religiosas, de um lado, e as mudanças sociais e econômicas das mulheres, de outro. Devido a seu “corte patriarcal”, o catolicismo (assim como judaísmo, hinduísmo e islamismo) é uma das religiões, que, excepcionalmente, atualmente possui mais fiéis homens do que mulheres (79.49% dos homens são católicos contra 76.16% das mulheres, sem considerar as pessoas sem religião).

Já nas “religiões alternativas” (como a pesquisa denomina), que estariam mais “alinhadas” com a emancipação feminina na sociedade, a taxa de adesão é: na evangélica pentecostal, de 13,51% (contra 11.44% dos homens); na evangélica tradicional, de 5.83% (contra 4.93% dos homens); e nas demais religiões, de 2.98% (contra 2.35% dos homens). Questões como contracepção, aborto e divórcio, contrárias à doutrina católica, também seriam fatores que afastam as mulheres, que sempre foram mais religiosas que os homens, em qualquer crença.

Outra variável importante quando se trata de religião é a faixa etária. Percebe-se que, à medida em que as pessoas envelhecem, a religiosidade aumenta, talvez pela proximidade da morte. Esse aumento verificado na sociedade brasileira, assim como a estabilização dos índices católicos, estaria ligado ao envelhecimento populacional em curso no Brasil. Enquanto no catolicismo a faixa etária acima de 50 anos responde pelo

maior grupo (77,33%), nos evangélicos as maiores taxas e o maior crescimento se encontram nos grupos mais jovens (17,66% nos de 20 a 29 anos). Já entre os sem religião, as porcentagens caíram, tanto nos mais jovens (de 9% para 6,12%) quanto nos mais velhos (de 3,8% para 2,29%).

As comunidades católicas que se proliferam no Brasil, em especial as da RCC, vêm atraindo mais para a Igreja Católica jovens, em um esforço de realmente renovar os fiéis, e também mulheres que, como leigas ou consagradas, participam ativamente dos trabalhos pastorais.

A pesquisa “Economia das Religiões: Mudanças Recentes” também abrange as religiões afro-brasileiras, espíritas e demais, mas realmente seu enfoque maior são os indivíduos cristãos e também os sem religião. O Brasil, cuja maioria da população é cristã, apesar de seu sincretismo, possui em seu cenário religioso alguns “embates” entre religiões. Além do conflito entre evangélicos e afro-brasileiros (umbanda e candomblé), percebe-se também uma “disputa” entre evangélicos e católicos, presente no título de um livro de Ari Pedro Oro: “Avanço pentecostal e reação católica” (1996) - tendenciosamente favorável aos pentecostais.

Com o crescimento do pentecostalismo, já mostrado nas estatísticas anteriores, a Igreja Católica começa a perder sua influência no país e a ter que rever suas ações, diante da pluralização religiosa. Como exemplos de “fraquezas” da Igreja brasileira, a CNBB declarou, em 1993: “No plano quantitativo, poucos padres e agentes de pastoral, atrasando assim a chegada da presença da Igreja nas periferias, nas áreas de ocupação recente. No plano qualitativo, uma pastoral burocratizada, que não oferece acompanhamento personalizado aos fiéis e que não estimula a participação” (Estudos da CNBB, N. 67:78), além da insuficiência da evangelização. Também no mesmo ano, Padre Jesus Hortal escreve: “o fraco uso dos meios de comunicação social pela Igreja Católica, diante do seu emprego massivo por parte dos pentecostais, foi e é uma das causas de perda de fiéis católicos” (Estudos da CNBB, N. 68:43). Monsenhor Arnaldo Beltrami, então Vigário Episcopal da Comunicação da Arquidiocese de São Paulo, complementa: “Nós somos fortíssimos na imprensa, editoras e revistas; mais ou menos no rádio; uma nulidade na televisão” (Revista Imprensa *apud* ORO, 1996:100).

Esta “perda de fiéis” pode ser verificada, ainda que um pouco datada, em pesquisa de 1996 realizada pelo DataFolha: 48% dos pentecostais e 41% dos evangélicos não-pentecostais se declararam ex-católicos. Ao mesmo tempo, apenas 1% dos católicos entrevistados havia sido pentecostal (ORO, 1996:89). Ainda que ciente do

forte proselitismo evangélico, a Igreja Católica percebe que é necessária uma nova postura, em especial em relação aos meios de comunicação.

Mudanças já foram efetuadas e continuam em andamento. E, em pouco mais de uma década, a Igreja implantou sua terceira TV de alcance nacional no Brasil, tendo, em 2007, 12 emissoras em funcionamento e mais, ao menos, 14 concessões já autorizadas pelo governo, a serem implantadas. Além disso, uma de cada vinte rádios pertencia à Igreja Católica, mostrando igualmente o crescimento da Igreja.<sup>11</sup>

Um dos movimentos que mais impulsionou e impulsiona a evangelização é a RCC e, de forma especial, a Comunidade Canção Nova, que serão estudados nos próximos capítulos. E tudo isso só foi possível a partir das mudanças empreendidas pelo Concílio Vaticano II.

### 3. A Igreja e o Concílio Vaticano II

Em 1886, a religiosa italiana Helena Guerra sente o primeiro apelo interior a trabalhar de alguma forma para divulgar a Devoção ao Espírito Santo na Igreja, pois esta dava pouca atenção à Terceira Pessoa da Santíssima Trindade. Para isto, escreve secretamente muitas vezes ao Papa Leão XIII para exortá-lo a convidar “os cristãos modernos” a redescobrirem a vida segundo o Espírito.

O Papa, então, endereça à Igreja alguns documentos que são como que uma introdução à vida segundo o Espírito, em vista de uma renovação da igreja e da unificação de todos os cristãos (ecumenismo espiritual), e que podem ser considerados também como o início do “retorno ao Espírito Santo” dos tempos atuais: a breve *Provida Matris Charitate* de 1895, com o qual pedia que fosse celebrada a Novena de Pentecostes em toda Igreja; a *Divinum Illud Munus* em 1897, primeira Encíclica dedicada ao Espírito Santo na história da Igreja, e a carta aos bispos *Ad fovendum in christiano populo* de 1902, pedindo que Bispos e Sacerdotes pregassem sobre o Espírito Santo e recordassem da obrigatoriedade da Novena do Espírito Santo<sup>12</sup>.

Além de se preocupar em fazer a doutrina do Espírito Santo Paráclito mais popular, o Papa escreve também uma ladainha para Ele e, no fim do século XIX, esse

---

<sup>11</sup> Disponível em: [http://www.direitoacomunicacao.org.br/content.php?option=com\\_content&task=view&id=423](http://www.direitoacomunicacao.org.br/content.php?option=com_content&task=view&id=423),

acesso em: 12/11/2009

<sup>12</sup> Disponível em: <http://portalcot.com/reporter/santa-helena-guerra>, acesso em: 10/09/2009

mesmo Pontífice celebra uma Missa consagrando o século XIX à Pessoa do Espírito Santo.

Esta é apenas a introdução das grandes mudanças que estavam por vir dentro da Igreja Católica. Já no século XX, mais especificamente no dia 25 de Dezembro de 1961, o Papa João XXIII convoca, através da bula papal *Humanae salutis*, o Concílio Vaticano II, XXI Concílio Ecumênico da Igreja Católica.

Aberto em 11 de outubro de 1962, o Vaticano II, assim como os demais concílios realizados, buscava a preservação e a defesa da fé. Porém, de forma um tanto diferente, o Vaticano II buscava a defesa da fé de modo universal, não apenas voltado para casos específicos de heresia ou situações pontuais, mas para o mundo todo. Não declarando dogmas e verdades de fé, mas focando mais seu trabalho na reforma pastoral da Igreja. Mediante a reunião de suas autoridades eclesásticas, a Igreja Católica tinha como objetivo discutir e regulamentar temas pertinentes à Igreja e à realidade vigente do homem moderno.

Diante das diversas transformações ocorridas nas áreas econômica, social, política, cultural e científica, o Papa João XXIII sentiu a necessidade de empreender uma renovação da Igreja face às novas questões da modernidade, sem, entretanto, romper com o passado e a Tradição.

O Papa manifesta o desejo de que o Concílio Vaticano II seja guiado pelo Espírito Santo e reza pedindo um novo Pentecostes para toda a Igreja, “uma grande experiência espiritual que reconstituiria a Igreja Católica” não apenas como instituição, mas sim “como um movimento evangélico dinâmico (...); e uma conversa aberta entre os bispos de todo o mundo sobre como renovar o Catolicismo como estilo de vida inevitável e vital” (WEIGEL, 2002:45).

Na homilia de abertura do Vaticano II aos padres conciliares, a 20 de outubro de 1962, João XXIII expõe sua intenção: “Procuremos apresentar aos homens de nosso tempo, íntegra e pura, a verdade de Deus de tal maneira que eles a possam compreender e a ela espontaneamente assentir. Pois somos Pastores...”<sup>13</sup> Ou seja, o objetivo maior do Concílio era o *aggiornamento*: atualização e abertura da Igreja Católica aos dias atuais, à modernidade.

Uma das reformas mais destacada empreendida pelo Concílio, que tem grande repercussão até hoje – pois é parte da vida do fiel – é a da Liturgia. Em verdade, as

---

<sup>13</sup> Disponível em: <http://www.cleofas.com.br/virtual/texto.php?doc=NOVIDADE1&id=ni11285>, acesso em: 21/09/2009

celebrações litúrgicas já eram realizadas, em caráter local, com diversas variações em relação ao Rito Tridentino<sup>14</sup>, porém a Santa Sé ainda não oficializara sua nova forma, de modo universal.

O texto que registra esta reforma é a Constituição *Sacrosanctum concilium*, que foi aprovada no dia 4 de Dezembro de 1963 e o primeiro documento resultante do trabalho conciliar. O Missal do rito romano foi reformulado, mantendo-se, naturalmente, sua estrutura basilar: Ritos Iniciais; Liturgia da Palavra; Liturgia Eucarística; e Ritos Finais, cada parte com suas subdivisões, estrutura essa que vem da época da Igreja primitiva, com os primeiros apóstolos.

As principais mudanças foram a utilização da língua vernacular na celebração, em lugar do latim; a presença da música e dos que a ministram mais junto à celebração e de forma ativa, além da escrita de novas músicas litúrgicas, com influências da música popular; maior ênfase na Liturgia da Palavra; clarificação do mistério da Liturgia; e o incentivo à participação dos leigos fiéis durante a cerimônia, realmente dando à assembléia o caráter de Corpo Místico de Cristo, atuante e vivo.

A Liturgia é analisada pelos padres conciliares sob “uma tríplice dimensão teológica, eclesial e pastoral: a liturgia é obra da redenção em ato, celebração hierárquica e ao mesmo tempo comunitária, expressão de culto universal, que envolve toda a criação.”<sup>15</sup>

Segundo o *Sacrosanctum concilium*:

É desejo ardente na mãe Igreja que todos os fiéis cheguem àquela plena, consciente e activa participação nas celebrações litúrgicas que a própria natureza da Liturgia exige e que é, por força do Baptismo, um direito e um dever do povo cristão, «raça escolhida, sacerdócio real, nação santa, povo adquirido» (1 Ped. 2,9; cfr. 2, 4-5). (...) [A Liturgia] é a primeira e necessária fonte onde os fiéis hão-de beber o espírito genuinamente cristão. [art. 14]<sup>16</sup>

Como se vê, o Vaticano II se preocupou com a comunicação e transmissão da doutrina e da Tradição da Igreja por uma forma mais próxima do leigo, sem se afastar de suas origens, em um momento primordial de sua vida religiosa: a participação na

---

<sup>14</sup> Rito instituído pelo Concílio de Trento, que, dentre suas características, é celebrado em latim, com o padre virado para o altar na maior parte da missa, de costas para os fiéis, que têm uma participação mínima na celebração.

<sup>15</sup> Disponível em: [http://br.geocities.com/worth\\_2001/vaticanosegundo.html](http://br.geocities.com/worth_2001/vaticanosegundo.html), acesso em: 29/09/2009

<sup>16</sup> Disponível no Site do Vaticano:

[http://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_const\\_19631204\\_sacrosanctum-concilium\\_po.html](http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19631204_sacrosanctum-concilium_po.html), acesso em: 29/09/2009

missa e em comunidade, na presença de Cristo Eucaristia, que pode ser ainda melhor aproveitada.

Para muitos fiéis que apenas freqüentam a Igreja nas missas de domingo, a nova disposição da celebração torna-se um incentivo para o envolvimento com a própria Liturgia – no Ofertório, nas Preces e Leituras, nas procissões – e até em outras atividades externas à missa. A compreensão renovada de sua Igreja e de seu papel dentro dela impulsiona o leigo em sua caminhada, por meio da nova comunicação “desclericalizada”.

Aliás, a participação laical na Igreja Católica é um dos pontos mais destacados no Concílio. Um dos documentos que expressa essa questão é a Constituição *Lumen Gentium*, que versa sobre a formação constitutiva e a natureza da Igreja. Como o Compêndio do Catecismo da Igreja Católica afirma - e a Constituição corrobora - “a única Igreja de Cristo, como sociedade constituída e organizada no mundo, subsiste (*subsistit in*) na Igreja Católica”<sup>17</sup>.

Por um lado, isso significa que a Igreja Católica declara ser a portadora da Salvação e da Verdade, mas, por outro lado, aceita que, “fora da sua comunidade, se encontrem muitos elementos de santificação e de verdade, os quais, por serem dons pertencentes à Igreja de Cristo, impelem para a unidade católica.”<sup>18</sup>

Apesar de essa posição soar centralizadora, a *Lumen Gentium* defende a visão de uma Igreja não apenas como instituição hierarquizada e verticalizada, mas como uma comunidade de cristãos espalhados por todo o mundo e constituintes do Corpo Místico de Cristo: a Cabeça é Cristo (e o Papa) e os fiéis são considerados seus Membros, cada um com seus dons, funções, talentos e frutos a dar, mas todos unidos em um só Corpo e chamados a ser ativos dentro da Igreja e a dar testemunho, como bem mostra São Paulo em sua 1ª Carta aos Coríntios, no capítulo 12.

Apesar de sua maior importância dentro da hierarquia, os sacerdotes são a minoria dentro da comunidade eclesial, além de não terem, por vezes, o alcance e a influência em alguns meios que um leigo pode ter. Nada mais lógico que haja o incentivo a essa atividade pastoral, pois, senão, a Igreja morre, com Membros inertes.

Dessa forma, o Concílio enfatiza o sacerdócio comum de todo o “Povo de Deus” e a função profética, sacerdotal e real de todo batizado, além da missão de serviço da

---

<sup>17</sup> Disponível em: <http://www.portal.ecclesia.pt/catecismo/artigo.asp?numero=162>, acesso em: 01/10/2009

<sup>18</sup> Disponível em: [http://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_const\\_19641121\\_lumen-gentium\\_po.html](http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html), acesso em: 30/09/2009



Igreja, que deve estar voltada para toda a humanidade. Todo o que nasce pelo Espírito no batismo é convocado a evangelizar e a missionar como verdadeiro Filho de Deus, assim como concelebrar a Liturgia divina (como visto na citada reforma litúrgica).

Em vista à descentralização papal, o Vaticano II também defende a **colegialidade episcopal, ou seja, um conjunto de cardeais tomaria decisões sobre fé e moral e dirigiria a Igreja juntamente com o Papa, porém tal organização não foi colocada efetivamente em prática.**

**A participação dos leigos e de seu apostolado também é explicitada no decreto conciliar *Apostolicam actuositatem*<sup>19</sup>, numa mostra da importância que a questão tem para a Santa Sé. Realmente esta abertura à maior integração dos leigos, em especial das mulheres, provocou uma renovação na Igreja, clarificando também a igual dignidade de todos os católicos - clérigos ou não - e suscitou o surgimento de diversas associações, comunidades e movimentos, impulsionados e estruturados por leigos, que cada vez mais proliferam no Brasil e no mundo. Incentivo para o movimento da Renovação Carismática Católica e, mais especificamente, para a Comunidade Canção Nova, que serão objeto de estudo nos capítulos 5 e 6.**

A evangelização é outro ponto de destaque no Concílio. Com o decreto *Ad gentes*, a Igreja reflete sobre sua atividade missionária, inerente a todo católico, mas geralmente não posta em prática. Seja por pequenos gestos, testemunhos, pregações ou grandes missões, leigos e religiosos são chamados a proclamar a Boa Nova.

O decreto recomenda que a mensagem evangélica deve se adequar às diversas culturas, sem, no entanto, perder sua essência e ser deturpada.

A fim de poder oferecer a todos o mistério de salvação e a vida trazida por Deus, a Igreja deve inserir-se em todos esses agrupamentos, impelida pelo mesmo movimento que levou o próprio Cristo, na encarnação, a sujeitar-se às condições sociais e culturais dos homens com quem conviveu [art. 10]<sup>20</sup>

apesar de a fé católica não se vincular diretamente a nenhuma expressão cultural, mas, ao contrário, ser universal (significado do termo grego *katholikós*, que deu origem

---

<sup>19</sup> Disponível em: [http://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_decree\\_19651118\\_apostolicam-actuositatem\\_po.html](http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19651118_apostolicam-actuositatem_po.html), acesso em: 04/10/2009

<sup>20</sup> Disponível em: [http://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_decree\\_19651207\\_ad-gentes\\_po.html](http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19651207_ad-gentes_po.html), acesso em: 03/10/2009

a “católico”). Como declara o documento, Jesus mesmo promoveu a adaptação de sua mensagem ao ambiente em que missionava, mais acentuadamente por meio das parábolas, mas também pelo constante uso de metáforas e símbolos próximos da realidade dos missionados, que permitiam a compreensão de valores e conceitos metafísicos e espirituais. Como afirmou o Papa João Paulo II, há mesmo amor na “autocomunicação de Deus em Jesus Cristo.”<sup>21</sup>

Dentro da Igreja, entrelaçada com a evangelização, encontra-se, naturalmente, a comunicação, que pode ser potencializada pelos meios de comunicação, em especial os de massa. Vendo nesses veículos a oportunidade de suprir a necessidade de ampliar o alcance de sua mensagem, o Vaticano II também produz o decreto *Inter mirifica*.

Já em um outro documento do Concílio, publicado no mesmo dia (4 de dezembro de 1963), o *Sacrosanctum Concilium*, o Vaticano II prescreve a parcimônia nas veiculações religiosas: “Façam-se com discrição e dignidade, e sob a direcção de pessoa competente, para tal designada pelos Bispos, as transmissões radiofónicas ou televisivas das acções sagradas, especialmente da Missa.” [art. 20] <sup>22</sup>

Apesar de ainda fazer restrições e chamar a atenção para o “reto uso” desses meios, a Igreja promove uma mudança de posição em relação ao assunto, dando mais abertura ao seu uso, para a difusão da Palavra e para o apostolado, como será visto mais a fundo no próximo capítulo.

O decreto *Inter mirifica* ainda institui o Dia Mundial das Comunicações Sociais,

Para que se revigore o apostolado da Igreja em relação com os meios de comunicação social, (...) um dia em que os fiéis sejam doutrinados a respeito das suas obrigações nesta matéria, convidados a orar por esta causa e a dar uma esmola para este fim, a qual ser destinada [sic] a sustentar e a fomentar, segundo as necessidades do orbe católico, as instituições e as iniciativas promovidas pela Igreja nesta matéria. [art. 18] <sup>23</sup>

A celebração é realizada em quase todos os países do mundo no domingo precedente a Pentecostes. Este domingo é o Dia da Ascensão do Senhor, quando Jesus sobe aos céus após dizer aos apóstolos: “descerá sobre vós o Espírito Santo e vos dará

---

<sup>21</sup> Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais de 2001 - “Proclamai-o sobre os telhados”: o evangelho na era da comunicação global, disponível em:

[http://www.vatican.va/holy\\_father/john\\_paul\\_ii/messages/communications/documents/hf\\_jp-ii\\_mes\\_20010124\\_world-communications-day\\_po.html](http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/messages/communications/documents/hf_jp-ii_mes_20010124_world-communications-day_po.html), acesso em: 24/10/2009

<sup>22</sup> Disponível em: [http://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_const\\_19631204\\_sacrosanctum-concilium\\_po.html](http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19631204_sacrosanctum-concilium_po.html), acesso em: 29/09/2009

<sup>23</sup> Disponível em: [http://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_decree\\_19631204\\_inter-mirifica\\_po.html](http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19631204_inter-mirifica_po.html), acesso em: 03/10/2009

força; e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria e até os confins do mundo.” (At 1:8)

Por meio dos meios de comunicação, os católicos serão testemunhas no mundo inteiro e podem ainda expandir o poder e a influência da evangelização e ser instrumentos mais eficazes. Como Cristo disse: “aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço, e fará ainda maiores do que estas” (Jo 14:12).

A mensagem do Papa para o Dia das Comunicações é publicada todos os anos, relacionada a temas diversos, no dia 24 de janeiro, por se celebrar a memória litúrgica de São Francisco de Sales, padroeiro das comunicações sociais<sup>24</sup>. Além desse dia especial, o Vaticano II estabeleceu que se constituíssem secretariados nacionais sob a direção de uma Comissão especial do Episcopado ou de um Bispo, assim como sua ligação com uma Associação católica internacional, para o estudo e incremento dos meios de comunicação a serviço da Igreja.

Ainda no campo da comunicação, o Concílio buscou clarificar a relação entre a Sagrada Tradição, transmitida pela Igreja, e as Sagradas Escrituras, por meio da constituição *Dei Verbum*. Ao contrário do protestantismo, que apenas propaga e se baseia no que está estritamente escrito na Bíblia (a chamada prática da *sola scriptura*), o catolicismo conserva a Palavra que Jesus transmitiu aos seus Apóstolos e que foi sempre repassada aos sucessores, nas figuras do Papa e dos cardeais, “para que eles, com a luz do Espírito de verdade, a conservem, a exponham e a difundam fielmente na sua pregação”.

Ambas, Tradição e Escrituras, são e foram inspiradas pelo Espírito Santo. “Derivando ambas da mesma fonte divina, fazem como que uma coisa só e tendem ao mesmo fim. (...) ambas devem ser recebidas e veneradas com igual espírito de piedade e reverência.” [art. 9] Com este documento, a Igreja afirma a importância da Revelação transmitida e perpetuada pela hierarquia eclesial católica, assim como do Magistério da Igreja<sup>25</sup>, e que a pregação e a interpretação da Palavra de Deus, na comunicação religiosa, devem levar em conta tais referências e pilares para que não se desvirtuem.

Com a *Dei Verbum*, os padres conciliares pretenderam que “a leitura e estudo dos livros sagrados, «a palavra de Deus» se difunda e resplandeça (2Tess 3,1), e o

---

<sup>24</sup> Reconhecido oficialmente pelo Papa Pio XI, em 1923. Durante a Contrarreforma, trouxe para o catolicismo centenas de novos adeptos e reconquistou outros milhares com a divulgação de folhetos anticalvinistas.

<sup>25</sup> Conjunto de ensinamentos e documentos de clérigos e doutores da Igreja, que visam transmitir e explicar a doutrina católica, em concordância com o Vaticano.

tesouro da revelação confiado à Igreja encha cada vez mais os corações dos homens.”  
[art. 26] <sup>26</sup>

Todos estes documentos buscam uma aproximação com o mundo moderno e uma forma de fazer com que a mensagem de Deus fique mais acessível e compreensível a todos. Um dos textos produzidos que mais se destaca nesse diálogo com as novas questões é a Constituição pastoral *Gaudium et spes* <sup>27</sup>. Como indica, ela aborda mais aspectos pastorais e não-dogmáticos, tratando de problemas sociais, econômicos e políticos, como “a explosão demográfica, as injustiças sociais entre classes e entre povos e o perigo da guerra nuclear”, além de tolerar mais os progressos científicos.

As relações do homem e do católico com o mundo e a Igreja, envolvendo questões antropológicas e culturais, também são bastante abordadas. Trata-se de um documento que demonstra uma transformação também na Igreja, que passa a se voltar não só para dentro de si, mas para os problemas do mundo moderno, que já influenciavam, interferiam e concorriam com sua ação, sendo um passo importante para o *aggiornamento* por ela empreendido.

O Concílio Vaticano II ainda possui diversos outros documentos produzidos, que debatem questões como liberdade religiosa e direitos humanos; relação com os não-cristãos e ecumenismo, e relação com as igrejas orientais católicas; educação católica e formação sacerdotal; e atuação de bispos, presbíteros e consagrados.<sup>28</sup> Em todos os campos, a Igreja Católica buscava se abrir para o mundo e para os fiéis.

O Concílio Vaticano II foi fechado, já no papado de Paulo VI, em 8 de dezembro de 1965. É considerado pela maioria da Igreja Católica a grande “virada” da instituição para lidar com o mundo de uma forma mais adequada. Conforme declarou Paulo VI numa alocução de 1966: “Devemos dar graças a Deus e ter confiança no futuro da Igreja, quando pensamos no Concílio: ele será o grande catecismo dos nossos tempos.”<sup>29</sup>

O Papa João Paulo II também afirmou que, “graças ao sopro do Espírito Santo, o Concílio lançou as bases de uma nova primavera da Igreja. Ele não marcou a ruptura

---

<sup>26</sup> [http://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_const\\_19651118\\_dei-verbum\\_po.html](http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651118_dei-verbum_po.html), acesso em: 03/10/2009

<sup>27</sup> [http://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_const\\_19651207\\_gaudium-et-spes\\_po.html](http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html), acesso em: 03/10/2009

<sup>28</sup> Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Concílio\\_Vaticano\\_II](http://pt.wikipedia.org/wiki/Concílio_Vaticano_II), acesso em: 04/10/2009

<sup>29</sup> LIGUORI PUBLICATIONS. *Catecismo do Católico de Hoje*. Editora Santuário, 1978. Subsecção “A tradição, o Vaticano II e os Santos Padres” In <http://luiztarciso.tripod.com/dizimo/doutrina.htm>, acesso em: 04/10/2009

com o passado, mas soube valorizar o patrimônio da inteira tradição eclesial, para orientar os fiéis na resposta aos desafios da nossa época”<sup>30</sup>

Contudo, existe a ala tradicionalista da Igreja, que não aprova o Concílio, em especial a nova liturgia – chamada por eles de *Novus Ordo* e considerada “protestante” - e suas assertivas sobre liberdade religiosa e ecumenismo. Para esta ala, o Vaticano II é uma ruptura doutrinária com o passado, além de ser reformável, criticável e falível, por seu caráter pastoral, e não dogmático.<sup>31</sup>

Por outro lado, a ala nomeada como “neo-modernista” acredita que o Concílio é apenas o primeiro passo para uma abertura mais liberal da Igreja e que se deve imbuir do “espírito conciliar” para prosseguir a reforma, preferencialmente na ordem temporal (terrena). Esse pensamento é passível de desvirtuar aquilo a que se propunha o Concílio e, com ele, “se concede espaço a toda inconstância.”<sup>32</sup> Tal corrente pode ser encontrada na Teologia da Libertação (TL) e em alguns grupos da Renovação Carismática Católica (RCC), que se apropriam das mudanças que o Vaticano II traz para fugir à doutrina católica em alguns aspectos.

De qualquer forma, as transformações empreendidas pelo Concílio eram necessárias naquele momento de perda da influência da Igreja e mostram como ela deve estar em permanente diálogo com as demais instituições e indivíduos, sem permanecer estagnada, mas também sem romper com sua Tradição.

#### **4. A comunicação e os meios de comunicação na Igreja Católica**

Em primeiro lugar, é necessário se perguntar: do que trata a comunicação religiosa? Segundo Bernardo Alves (2008), ao contrário da teologia, que se preocupa com a doutrina e o *quê* dizer, a comunicação se volta para o *como* dizer, a melhor forma de mostrar as proposições teóricas e práticas sobre a sua verdade, sem sacrificar o conteúdo teológico. (ALVES, 2008:8)

---

<sup>30</sup> Disponível em: <http://www.cleofas.com.br/virtual/texto.php?doc=NOVIDADE1&id=ni11285>, acesso em: 04/10/2009

<sup>31</sup> DE LA ROCQUE, Padre Patrick In <http://www.fsspx-brasil.com.br/page%2005-2ja.htm>, acesso em: 04/10/2009

<sup>32</sup> DISCURSO DO PAPA BENTO XVI AOS CARDEAIS, ARCEBISPOS E PRELADOS DA CÚRIA ROMANA NA APRESENTAÇÃO DOS VOTOS DE NATAL in: [http://www.vatican.va/holy\\_father/benedict\\_xvi/speeches/2005/december/documents/hf\\_ben\\_xvi\\_spe\\_20051222\\_roman-curia\\_po.html](http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/speeches/2005/december/documents/hf_ben_xvi_spe_20051222_roman-curia_po.html), acesso em: 04/10/2009

Como a teologia está ligada à Revelação divina, ou seja, a um patamar mais elevado e soberano, a comunicação deve sempre se submeter à teologia, se não é passível de provocar distorções e contradições. Como visto no capítulo anterior, a Constituição *Dei Verbum*, documento do Concílio Vaticano II, assinala que, para uma comunicação válida, é necessário que ela esteja de acordo com a Sagrada Tradição, as Sagradas Escrituras e o Magistério da Igreja.

O objetivo da comunicação é conhecer a doutrina para passar aos outros que não são seus fiéis ou fortificar os que já são. Para uma comunicação eficaz os fiéis ou os crentes em potencial devem necessariamente ser atraídos pela sua forma de expressar a doutrina. (ALVES, 2008:9)

Enquanto a comunicação deseja conhecer o *como* da transmissão de uma doutrina, a apologética deseja conhecer para transmitir. A inclinação de mostrar aos outros a doutrina é uma inclinação da apologética; a comunicação mostrará os melhores meios para realizar tal fim. Ou seja, ambas estão estritamente interligadas. (ALVES, 2008:10)

Uma das iniciativas da Igreja Católica presente no Concílio Vaticano II foi justamente mudar o *como* dizer a sua doutrina, sem interferir no *quê* dizer. Era necessário tornar sua mensagem mais acessível e compatível com o mundo moderno, mantendo a Tradição, ou seja, a teologia.

Contudo, a TL e parte da RCC priorizam a melhor forma de transmitir a fé, em detrimento da doutrina. No outro extremo, para os tradicionalistas, qualquer mudança no *como* provoca uma mudança no *quê*. O Papa Bento XVI (Joseph Ratzinger) diz: “Esquece-se que a Igreja é viva (...) Também aqui devemos respeitar a lei católica do que [sic] sempre melhor e mais profundo conhecimento do patrimônio que nos foi confiado. O puro arcaísmo não serve, assim como não serve a mera modernização.” (RATZINGER *apud* ALVES, 2008:42)

Para o estudo dessa comunicação religiosa dentro da Igreja Católica, é preciso analisar qual é a posição da instituição diante deste tema e dos meios de comunicação. Segundo estudos de José Marques de Mello e, mais recentemente, de Joana Puntel (*apud* SOUZA, 2009:3), esta relação, ao longo da História, pode ser dividida em cinco fases.

A primeira fase seria o surgimento da imprensa no século XV, caracterizada pela censura e pela Inquisição. A Igreja coloca-se como “a intermediária entre a produção do saber (não somente teológico) e sua difusão na sociedade”, combatendo depois a

Reforma Protestante. A Revolução Francesa e seu ideário liberal começam a abalar a influência da Igreja no fim do século XVIII, e a Igreja se posiciona contra esta liberdade.

Já na segunda fase – século XIX e início do século XX -, há uma “aceitação desconfiada dos novos meios” (PUNTEL *apud* SOUZA, 2009:3), com um uso controlado e instrumental dos meios de comunicação, como forma de transmitir as mensagens eclesiais. As guerras e movimentos totalitários que se aproveitavam dos meios de comunicação para a propagação de seus ideais – em especial na Segunda Guerra Mundial, com o fascismo e o nazismo – são momentos em que a Igreja se opunha à total liberdade de expressão existente.

Com o fim da guerra, coloca-se em primeiro plano a necessidade de se criar uma “opinião pública” forte e bem informada, como garantia de democracia. Pio XII torna-se o primeiro papa a exaltar a liberdade de imprensa e de opinião (DELLA CAVA, 1991:136). Já tendo instalado uma emissora de rádio própria em 1931, o Vaticano se identifica com o advento da televisão, que parecia “casar perfeitamente” com a “natureza transcultural da Igreja”. O Papa Pio XII via a TV como “um novo renascimento religioso”: “Se dizia ao povo que o papado estava morto e moribundo; e ao invés, esse mesmo povo verá as multidões transbordando da imensa praça de São Pedro para receber as bênçãos do Papa e para ouvir sua palavra.”<sup>33</sup> (*Ibid.*, p. 137)

Apesar dessa exaltação, ainda havia restrições por parte da Santa Sé, que não confiava totalmente na idoneidade dos meios de comunicação. Mesmo o decreto *Inter mirifica*, produzido no Concílio Vaticano II e citado no capítulo anterior, aconselhava “vigilância”. Ainda assim, é a partir do Concílio que se abre uma terceira fase da relação da Igreja com os meios de comunicação, que são vistos como necessários para aumentar o alcance da mensagem de evangelização no mundo.

Chamada de “deslumbramento ingênuo” (PUNTEL *apud* SOUZA, 2009:3) – por motivos que veremos adiante - esta nova posição da Igreja frente à comunicação está presente e desenvolvida na Constituição pastoral *Gaudium et spes*, de 1965, também do Vaticano II. O documento analisa a comunicação a partir da perspectiva da cultura. E, “diferentemente do Estado, ou das indústrias de cultura, ela [a Igreja Católica] age como produtor cultural orientada por finalidades ético-morais” (DELLA CAVA, 1991:131), com base em seus valores e na doutrina.

---

<sup>33</sup> Alocução do Papa Pio XII para a Radiodiffusion Française, 1949.

Segundo Ralph Della Cava (1991), encontram-se três assertivas fundamentais na Constituição pastoral que definem a visão da Igreja em relação ao mundo e ao homem: “o homem está no centro do fenômeno comunicativo e é definido por ele; a Igreja é o interlocutor privilegiado entre as culturas; a sociedade se transforma, pela comunicação, numa grande comunidade.” (DELLA CAVA, 1991:132)

Na primeira assertiva, a cultura é considerada o fundamento do Homem e expressão dos modos de pensar e de agir dos povos, o que leva à diversidade cultural. Nesse contexto, os meios de comunicação passariam a ter o papel de unificar a diversidade, o que coincidiria com a “vocalização universalizante” da Igreja:

a Igreja não está ligada, por força da sua missão e natureza, a nenhuma forma particular de cultura ou sistema político, económico ou social, pode, graças a esta sua universalidade, constituir um laço muito estreito entre as diversas comunidades e nações, contanto que nela confiem e lhe reconheçam a verdadeira liberdade para cumprir esta sua missão. [art. 42] <sup>34</sup>

Diante do pluralismo e desigualdade de culturas, o Vaticano se vê como o representante da humanidade, obrigado a encontrar uma linguagem acima das especificidades culturais, para promover o “diálogo”. A Igreja também se considera a “consciência crítica” dos meios de comunicação, pois, falando em nome do Homem universal, seria isenta de interesses próprios, necessitando corrigir a imperfeição dos meios (DELLA CAVA, 1991:134-135).

Contudo, na realidade, existem relações muito desiguais entre os interlocutores e os receptores dos meios de comunicação, assim como entre culturas e países, e os meios não vêm para promover a fraternidade mundial. Pode ser um ideal, mas não é o que acontece.

A Igreja Católica também não possuía meios suficientes para promover sua influência e havia muitos outros agentes sociais que concorriam com ela no mundo moderno. Consciente das desigualdades no campo da comunicação, a Igreja se envolve, especificamente na América Latina nos anos 70 e 80, na quarta fase de sua relação com os meios de comunicação, fase que estava atrelada à valorização da comunidade durante as ditaduras, em meio à realidade de dependência e de atraso socioeconômico.

Ocorre, então, a busca de “novos padrões pelos quais incentiva e respalda experiências de comunicação do próprio povo, providenciando e facilitando para que seus próprios meios sejam a voz dos que não têm voz” (PUNTEL *apud* SOUZA,

<sup>34</sup> Disponível em: [http://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_const\\_19651207\\_gaudium-et-spes\\_po.html](http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html), acesso em: 12/10/2009



2009:3), contra a manipulação, o consumismo, a massificação e o monopólio. Tais experiências eram incentivadas pelas discussões na Conferência Episcopal Latino-americana (CELAM) e, no Brasil, pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Nesse contexto também surge a Teologia da Libertação.

Entretanto, de modo geral, após o Concílio Vaticano II, - e de forma especial na Instrução Pastoral *Communio et Progressio*, de 1971 - a Igreja “desloca-se de uma postura defensiva, que procurava controlar o conteúdo das mensagens em nome de sua ordem moral, e tenta compreender este novo mundo que emerge à sombra dos sistemas de comunicação.” Sem ter o controle dos meios de comunicação, ela devia consolidar sua visão de mundo. Assim, era necessário reorganizar, a nível mundial, sua prática evangelizadora, dentro de quatro novas dimensões. (DELLA CAVA, 1991:137)

Em primeiro lugar, o público para o qual se dirige a mensagem da Igreja não é o mesmo. Além de a Igreja buscar evangelizar mais para fora de si mesma, para culturas não-europeias e não-ocidentais, era preciso que sua mensagem igualmente se preocupasse com assuntos humanos, não somente sobrenaturais e metafísicos. O novo desafio que se afigurava era conciliar a possibilidade de “ampliar, quase até ao infinito, o campo para poder ser ouvida a Palavra de Deus” com a singularidade pessoal que a conversão supõe.<sup>35</sup>

Em segundo lugar, o novo público que se apresenta é o público tornado massa: heterogêneo em sua composição, mas homogêneo em seu comportamento. A questão que surge é como transformar a mensagem religiosa no objeto da confluência das escolhas individuais e atender suas expectativas, o que também é perseguido pelos meios de comunicação de massa e por outras agências formadoras de opinião e de valores (DELLA CAVA, 1991:145). Além disso, também “o fiel torna-se um consumidor de bens religiosos” (BENEDETTI *apud* DELLA CAVA, 1991:145), o que desagrada tanto a setores mais conservadores quanto aos setores progressistas da Igreja, por promover uma “mercantilização” do sagrado.

Em terceiro lugar, com a Instrução Pastoral *Communio et Progressio*, a Igreja passa a aceitar plenamente o conceito de “opinião pública”, que abrange a aceitação da ampla exposição de opiniões, que podiam se confrontar; a autonomia do pensamento individual; e a relatividade das verdades. “Como corpo vivo, a Igreja necessita duma opinião pública para alimentar o diálogo entre os seus membros, condição do progresso

---

<sup>35</sup> *EvangeliiNuntiandi*. Disponível em: [http://www.vatican.va/holy\\_father/paul\\_vi/apost\\_exhortations/documents/hf\\_p-vi\\_exh\\_19751208\\_evangelii-nuntiandi\\_po.html](http://www.vatican.va/holy_father/paul_vi/apost_exhortations/documents/hf_p-vi_exh_19751208_evangelii-nuntiandi_po.html), acesso em: 12/10/2009

no seu pensamento e acção” [art.115], diz o documento. Porém, ao mesmo tempo, a Igreja reafirma que existe uma hierarquia das idéias:

É necessário distinguir claramente dois campos: o campo da investigação científica, em que as pessoas verdadeiramente competentes gozam da liberdade necessária para o seu trabalho e do direito de comunicar aos outros o resultado da sua investigação; e o campo da instrução dos fiéis, em que só se pode propor, como doutrina da Igreja, as verdades reconhecidas como tais pelo Magistério autêntico [art. 118] <sup>36</sup>

campo esse relativo às questões de fé e moral. Naturalmente a Igreja aborda aspectos de outros campos, e cada vez mais o faz no mundo moderno, como forma de dar uma orientação aos fiéis. E, diante da pluralidade de opiniões, cabe ao católico discernir o que se adequa a sua fé, dentre o que é veiculado pelos meios de comunicação.

Especialmente no que tange às notícias sobre a própria Igreja Católica. No Concílio Vaticano II, a Igreja mobiliza os meios de comunicação, para dar visibilidade à renovação que empreendia na instituição, com a consciência de que era importante estar presente na mídia – quarta nova condição. Por outro lado, os meios de comunicação estão nas mãos de terceiros, que podem difundir a imagem da Igreja que mais lhes interessar, e a Igreja espera que eles “se esforçarão por tratar de assuntos religiosos, com todo aquele cuidado que a natureza da matéria exige” [art.123], o que muitas das vezes não ocorre.

Finalizando a divisão em fases da relação da Igreja com os meios de comunicação, realizada por Joana Puntel (2005), sua quinta e última fase inicia-se a partir da encíclica *Redemptoris missio*, de 1990, em que, pela primeira vez, encontra-se a associação entre a comunicação e as mudanças culturais no século XX – o que não significa que as quatro dimensões apresentadas anteriormente não continuem presentes. Segundo a encíclica do Papa João Paulo II,

O primeiro areópago dos tempos modernos é o *mundo das comunicações*, que está a unificar a humanidade, transformando-a — como se costuma dizer — na «aldeia global». Os meios de comunicação social alcançaram tamanha importância que são para muitos o principal instrumento de informação e formação, de guia e inspiração dos comportamentos individuais, familiares e sociais. Principalmente as novas gerações crescem num mundo condicionado pelos *mass media*. Talvez se tenha descuidado

---

<sup>36</sup> Disponível em: [http://www.vatican.va/roman\\_curia/pontifical\\_councils/pccs/documents/rc\\_pc\\_pccs\\_doc\\_23051971\\_communio\\_po.html](http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/pccs/documents/rc_pc_pccs_doc_23051971_communio_po.html), acesso em: 15/10/2009

um pouco este areópago: deu-se preferência a outros instrumentos para o anúncio evangélico e para a formação, enquanto os *mass media* foram deixados à iniciativa de particulares ou de pequenos grupos, entrando apenas secundariamente na programação pastoral. [art. 37c] <sup>37</sup>

Conforme Puntel, os meios de comunicação não são apenas meros instrumentos, que podem ser aceitos ou rejeitados.

A visão (...) que (...) o Magistério da Igreja nos impulsiona a levar em consideração, é compreender a comunicação social como um fenômeno cultural do nosso tempo que requer formação cultural, ou seja, não se trata apenas de elencar mais uma nova tecnologia no rol existente, mas considerar os vários e novos discursos que a semiologia, as linguagens, a mediação...nos oferecem e nos fazem conceber a comunicação de maneira acentuadamente diferente do que a visão tradicional da mesma. <sup>38</sup>

Apesar disso, a autora afirma que esta posição não é hegemônica e que é necessário avançar para que haja uma integração entre fé e cultura, no que se refere às relações entre igreja e comunicação (PUNTEL *apud* SOUZA, 2009:4).

No documento “Ética nas comunicações sociais”, de 2000, redigido pelo então presidente do Pontifício Conselho das Comunicações Sociais (PCCS), John P. Foley, a Santa Sé faz um “balanço” da relação entre meios de comunicação e religião e lista algumas tentações presentes em ambos os lados.

As tentações da parte da religião incluem: julgar os mass media de maneira exclusivamente negativa; o facto de não se conseguir compreender os padrões sensatos da prática dos meios de comunicação bons, como a objectividade e a imparcialidade, pode impedir um tratamento especial dos interesses institucionais da religião; apresentar as mensagens religiosas com um estilo emocional e manipulador, como se fossem produtos em concorrência num mercado ávido; usar os mass media como instrumentos para o controle e a dominação; promover um sigilo desnecessário ou então ofender a verdade; subestimar a exigência evangélica da conversão, arrependimento e emendamento da vida, substituindo-a por uma religiosidade branda que exige pouco das pessoas; encorajar o fundamentalismo, o fanatismo e o exclusivismo

---

<sup>37</sup> Disponível em: [http://www.vatican.va/holy\\_father/john\\_paul\\_ii/encyclicals/documents/hf\\_jp-ii\\_enc\\_07121990\\_redemptoris-missio\\_po.html](http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_07121990_redemptoris-missio_po.html), acesso em: 15/10/2009

<sup>38</sup> PUNTEL, Joana T. CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DAS MÍDIAS CATÓLICAS. III Mutirão da Comunicação, Salvador- BA, 2003, disponível em: <http://www.rccrj.org.br/index.php/comunicacao-social/619-texto-contribuis-e-desafios-das-mas-catas>, acesso em: 23/10/2009

religioso, que fomentam o desprezo e a hostilidade em relação aos outros.<sup>39</sup>

Já as tentações dos meios de comunicação seriam:

ignorar ou marginalizar as ideias e a experiência religiosas; abordar a religião com incompreensão, talvez até mesmo com desdém, como um objecto de curiosidade que não merece atenção séria; promover as modas religiosas, em desvantagem da fé tradicional; abordar os grupos religiosos legítimos com hostilidade; medir a religião e a experiência religiosa mediante parâmetros seculares daquilo que é apropriado, e favorecer pontos de vista religiosos que são conformes aos gostos seculares, sobre aqueles que não o são; e procurar encerrar a transcendência nos limites do racionalismo e do cepticismo. Os mass media de hoje frequentemente reflectem o estado pós-moderno de um espírito humano fechado «dentro dos limites da própria imanência, sem qualquer referência ao transcendente» (Papa João Paulo II, *Fides et ratio*, 81). [art. 18]<sup>40</sup>

O documento complementa: “O comunicador cristão em particular tem uma tarefa profética, uma vocação: falar contra os falsos deuses e ídolos do nosso tempo – materialismo, hedonismo, nacionalismo exasperado, etc.” [art. 31]. O Papa João Paulo II também alerta que, enquanto em outros tempos eram os meios de comunicação que apresentavam os acontecimentos, agora estes são freqüentemente modelados para corresponder a seus interesses. E continua:

Às vezes o mundo dos *mass media* pode parecer indiferente e até mesmo hostil à fé e à moral cristãs. É assim em parte porque a cultura dos meios de comunicação está imbuída de maneira tão profunda de um sentido tipicamente pós-moderno, que a única verdade absoluta é aquela segundo a qual não existem verdades absolutas ou que, se elas existissem, seriam inacessíveis à razão humana e portanto se tornariam irrelevantes. [art. 3]<sup>41</sup>

Mesmo em uma “cultura desprovida de fundamentos”<sup>42</sup>, o Papa encoraja os católicos a enfrentar as adversidades, como fizeram os primeiros apóstolos: “O brado de

---

<sup>39</sup> Disponível em:

[http://www.vatican.va/roman\\_curia/pontifical\\_councils/pccs/documents/rc\\_pc\\_pccs\\_doc\\_20000530\\_ethic\\_s-communications\\_po.html](http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/pccs/documents/rc_pc_pccs_doc_20000530_ethic_s-communications_po.html), acesso em: 24/10/2009

<sup>40</sup> Idem.

<sup>41</sup> Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais de 2001 - “Proclamai-o sobre os telhados”: o evangelho na era da comunicação global. Disponível em:

[http://www.vatican.va/holy\\_father/john\\_paul\\_ii/messages/communications/documents/hf\\_jp-ii\\_mes\\_20010124\\_world-communications-day\\_po.html](http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/messages/communications/documents/hf_jp-ii_mes_20010124_world-communications-day_po.html), acesso em: 26/10/2009

<sup>42</sup> Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais de 2002 – Internet: um novo foro para a proclamação do evangelho. Disponível em:

[http://www.vatican.va/holy\\_father/john\\_paul\\_ii/messages/communications/documents/hf\\_jp-ii\\_mes\\_20020122\\_world-communications-day\\_po.html](http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/messages/communications/documents/hf_jp-ii_mes_20020122_world-communications-day_po.html), acesso em: 26/10/2009

São Paulo ainda ecoa entre nós: «Ai de mim se eu não evangelizar!» (1 Cor 9, 16).<sup>43</sup>  
“Numa sociedade que se alimenta do que é efêmero, corre-se facilmente o risco de acreditar que o que importa são os factos e não os valores.”<sup>44</sup>

E, por vezes, o próprio meio católico é um obstáculo para a evangelização, como alerta o documento “Igreja e Internet” (2002), redigido pelo PCCS:

A proliferação de *web sites* que se definem a si mesmos como católicos cria um problema de tipo diferente. Como dissemos, os grupos ligados à Igreja deveriam estar activamente presentes na Internet; além disso, os indivíduos e os grupos não oficiais, bem intencionados e rectamente informados, que agem por sua própria iniciativa, são também encorajados a estar presentes na Internet. Mas é pelo menos desconcertante não distinguir as interpretações doutrinárias excêntricas, as práticas devocionais idiossincrásicas e as colocações ideológicas que se identificam como « católicas », das posições autênticas da Igreja.<sup>45</sup>

João Paulo II foi o primeiro papa na era da Internet e, apesar de ver nela algumas desvantagens, como todo meio possui, era-lhe uma grande ferramenta, além de símbolo de uma nova cultura, tornando possível “um encontro inicial com a mensagem cristã, de maneira especial entre os jovens que, cada vez mais, consideram o espaço cibernético como uma janela para o mundo.”<sup>46</sup>

“Apesar de a Internet nunca poder substituir aquela profunda experiência de Deus, que só a vida concreta, litúrgica e sacramental da Igreja pode oferecer, ela pode certamente contribuir com um suplemento e um apoio singulares.”<sup>47</sup> Também a Web é o espaço para uma instrução e catequese permanentes. Em diversos documentos, a Igreja acentua a importância de uma sólida formação doutrinária e espiritual, em especial dos comunicadores, mas também de todos os que trabalham em pastorais, para que se evangelize com competência profissional.

“A época das grandes descobertas, a Renascença e a invenção da imprensa, a Revolução Industrial e o nascimento do novo mundo: também estes foram momentos de

<sup>43</sup> Disponível em:

[http://www.vatican.va/holy\\_father/john\\_paul\\_ii/messages/communications/documents/hf\\_jp-ii\\_mes\\_20010124\\_world-communications-day\\_po.html](http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/messages/communications/documents/hf_jp-ii_mes_20010124_world-communications-day_po.html), acesso em: 26/10/2009

<sup>44</sup> Disponível em:

[http://www.vatican.va/holy\\_father/john\\_paul\\_ii/messages/communications/documents/hf\\_jp-ii\\_mes\\_20020122\\_world-communications-day\\_po.html](http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/messages/communications/documents/hf_jp-ii_mes_20020122_world-communications-day_po.html), acesso em: 26/10/2009

<sup>45</sup> Disponível em:

[http://www.vatican.va/roman\\_curia/pontifical\\_councils/pccs/documents/rc\\_pc\\_pccs\\_doc\\_20020228\\_church-internet\\_po.html](http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/pccs/documents/rc_pc_pccs_doc_20020228_church-internet_po.html), acesso em: 26/10/2009

<sup>46</sup> Disponível em:

[http://www.vatican.va/holy\\_father/john\\_paul\\_ii/messages/communications/documents/hf\\_jp-ii\\_mes\\_20020122\\_world-communications-day\\_po.html](http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/messages/communications/documents/hf_jp-ii_mes_20020122_world-communications-day_po.html), acesso em: 26/10/2009

<sup>47</sup> Idem.

vanguarda, que exigiram novas formas de evangelização.”<sup>48</sup> O Papa vê a era da Internet como um novo momento de vanguarda. Porém, “a esperança de uma terra nova não deve enfraquecer mas, antes, estimular a preocupação de cultivar esta terra, onde cresce o corpo da nova família humana”.<sup>49</sup>

Bento XVI foi o primeiro papa a dirigir uma mensagem especificamente para os jovens da geração digital, que nasceram já imersos nessa nova cultura. No 43º Dia Mundial das Comunicações Sociais, em 24 de janeiro de 2009, com o tema “Novas tecnologias, novas relações. Promover uma cultura de respeito, de diálogo, de amizade”, o papa conclama: “A vós, jovens, que vos encontrais quase espontaneamente em sintonia com estes novos meios de comunicação, compete de modo particular a tarefa da evangelização deste «continente digital».”<sup>50</sup>

Como consequência desse desejo de se dirigir também à nova geração, o Vaticano inaugura um novo site em 21 de maio, o Pope2you (em português, “Papa para você”: <http://www.pope2you.net>). O site reúne um aplicativo do site de relacionamentos Facebook, com a finalidade de enviar cartões virtuais com mensagens do Papa; um site *wiki* sobre a visão do Papa sobre os meios de comunicação; conteúdo de notícias e vídeos para Iphones e Ipods; e o acesso ao canal do Vaticano no Youtube ([www.youtube.com/vaticanit](http://www.youtube.com/vaticanit)), que já existia antes.

Dom Paul Tighe, secretário do PCCS, afirma: “Nós reconhecemos que uma igreja que não se comunica deixa de ser uma igreja. (...) Muitos jovens hoje não se voltam mais à mídia tradicional para informação e entretenimento.”<sup>51</sup> Segundo ele, o Pope2you visa complementar as páginas web do Vaticano, como [www.vatican.va](http://www.vatican.va) (site oficial, desde 1995), e [www.pccs.va](http://www.pccs.va), pois estas se caracterizam sobretudo por apresentar documentos, enquanto a nova iniciativa “quer falar a linguagem dos jovens, da interatividade e do gosto por compartilhar.” Dom Giuseppe Scotti, secretário adjunto do PCCS, sublinha que “a Igreja não tem medo do mundo digital” nem “dos meios de comunicação”.<sup>52</sup> Nem deveria.

---

<sup>48</sup> Idem.

<sup>49</sup> PCCS. Ética na Internet, 2002, disponível em: [http://damienhighschool.org/roman\\_curia/pontifical\\_councils/pccs/documents/rc\\_pc\\_pccs\\_doc\\_20020228\\_ethics-internet\\_po.html](http://damienhighschool.org/roman_curia/pontifical_councils/pccs/documents/rc_pc_pccs_doc_20020228_ethics-internet_po.html), acesso em: 26/10/2009

<sup>50</sup> Disponível em: [http://www.vatican.va/holy\\_father/benedict\\_xvi/messages/communications/documents/hf\\_ben-xvi\\_mes\\_20090124\\_43rd-world-communications-day\\_po.html](http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/messages/communications/documents/hf_ben-xvi_mes_20090124_43rd-world-communications-day_po.html), acesso em: 28/10/2009

<sup>51</sup> Disponível em: <http://www.abril.com.br/noticias/tecnologia/vaticano-quer-usar-facebook-atrair-jovens-igreja-394899.shtml>, acesso em: 06/11/2009

<sup>52</sup> Disponível em: <http://www.zenit.org/article-21640?l=portuguese>, acesso em: 28/10/2009

Ainda neste contexto, foi realizado em março de 2009, no Vaticano, o seminário “Novas perspectivas para a comunicação eclesial”, apresentando a bispos e sacerdotes uma visão da evolução que a Internet experimentou nos últimos anos: das páginas Web e dos blogs às redes sociais (Facebook, Youtube, Flickr, Twitter, etc.), como forma de atualizar a visão da nova evangelização. O objetivo é que os sites eclesiais não sejam apenas fonte de informações, mas também propiciem “um diálogo de vida rico e propositivo”<sup>53</sup>

Segundo o arcebispo Claudio Maria Celli, presidente do PCCS, a natureza inter-relacional da Trindade Santa (Deus Pai, Filho e Espírito Santo) é a base teológica para compreender a importância da comunicação. A comunicação “não é só outra atividade da Igreja, mas a verdadeira essência de sua vida.” A comunicação da Boa Nova “é o que unifica e dá sentido a todos os outros aspectos da vida da Igreja”.<sup>54</sup>

Ciente desta importância, a Santa Sé coordena ações de comunicação na Igreja, por meio de alguns veículos próprios, reunidos no Pontifício Conselho das Comunicações Sociais. São exemplos: a Rádio Vaticana (<http://www.radiovaticana.org>, que possui um site na língua “Brasileiro”); o jornal L’Osservatore Romano ([http://www.vatican.va/news\\_services/or/or\\_por/index.html](http://www.vatican.va/news_services/or/or_por/index.html)); a Filmoteca Vaticana ([http://www.pccs.va/pccs/Filmoteca/FV\\_text.htm](http://www.pccs.va/pccs/Filmoteca/FV_text.htm)); a Livraria Editora Vaticana ([http://www.vatican.va/roman\\_curia/institutions\\_connected/lev/index\\_po.htm](http://www.vatican.va/roman_curia/institutions_connected/lev/index_po.htm)); a Sala de Imprensa ([http://www.vatican.va/news\\_services/press/index\\_po.htm](http://www.vatican.va/news_services/press/index_po.htm)); a Rede Informática da Igreja na América Latina - RIIAL (<http://www.riial.org>, que disponibiliza o pacote Windows Office Eclesial, para paróquias, como uma das iniciativas); e o Centro Televisivo Vaticano – CTV ([http://www.vatican.va/news\\_services/television/index\\_po.htm](http://www.vatican.va/news_services/television/index_po.htm)).

O CTV não é de uma estação com programação própria, mas um centro de produção que grava e põe à disposição de todas as televisões as imagens da atividade do Santo Padre, ao vivo ou gravadas, totalizando a transmissão de 230 acontecimentos e o arquivamento de duas mil horas de gravação. Como afirma o diretor da Sala de Imprensa da Santa Sé, Pe. Federico Lombardi, “comprendemos (...) a relação entre a imagem e o anúncio da salvação. O Filho de Deus encarnado é de fato imagem do Deus

---

<sup>53</sup> Disponível em: <http://noticias.cancaonova.com/noticia.php?id=272473>, acesso em: 28/10/2009

<sup>54</sup> Citação da Conferência da *New Evangelization of America*. “O papel da comunicação de massas na evangelização”, 1º de fevereiro de 2009, disponível em: <http://www.zenit.org/article-20778?l=portuguese>, acesso em: 27/10/2009



invisível. (...) Em toda a história a imagem se pôs ao serviço do anúncio cristão (...) até nossos tempos em que” existe “uma verdadeira cultura ou civilização da imagem”.<sup>55</sup>

Outra iniciativa mundial no setor televisivo é o Sistema Internacional de Programação Católica para Televisão (SIPCATV), responsável pela distribuição e fornecimento de programas católicos inéditos, para ajudar o crescimento dos canais de televisão católicos, com um conteúdo teológico e pastoral garantido, ajustado à linguagem e às exigências da mídia atual.<sup>56</sup>

Ainda sob a coordenação do PCCS, o Inter mirifica - Obras Católicas de Comunicação (<http://intermirifica.net>) é um novo projeto que visa reunir em uma base de dados as emissoras de rádio e televisão católicas quanto à difusão e produção e, mais adiante, listas de *podcast* católicos, agências de notícias, jornais e departamentos de comunicação das universidades católicas.

Em nível internacional, destacam-se a Zenit ([www.zenit.org](http://www.zenit.org)), agência católica de notícias internacional, e o H2Onews<sup>57</sup>, o primeiro serviço de informação católica que realiza e distribui gratuitamente todos os dias notícias em formatos de áudio, vídeo e/ou texto em 9 línguas, sobre a vida da Igreja e sobre os acontecimentos sociais e culturais que se referem diretamente à vida dos católicos no mundo. H2Onews oferece um serviço totalmente gratuito a televisões católicas, sites católicos e rádios católicas, a fim de que as palavras do Papa e as notícias sobre a Igreja possam ser acessíveis a todos aqueles que o desejarem, também às realidades mais pobres, dando voz a todas as realidades católicas no mundo.

O serviço nasceu acolhendo o convite do Papa a utilizar os meios de comunicação a serviço da evangelização, da paz e do desenvolvimento dos povos (conforme a Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais, 8 de maio de 2005, e outros documentos). O objetivo de H2Onews é responder às necessidades de crescimento da comunicação católica de todo o mundo, através dos novos meios multimidiáticos. Este desafio foi aceito por um grupo de profissionais da televisão e da informação que utiliza também a experiência profissional das irmãs de “Hogar de la Madre”, dotadas de uma particular sensibilidade para a comunicação audiovisual.

Como seu nome diz, este serviço informativo quer ser água para cada usuário: uma informação renovadora, que brota da fonte pura do Evangelho. Na tradição cristã, a

---

<sup>55</sup> Disponível em: <http://www.zenit.org/article-20397?l=portuguese>, acesso em: 25/10/2009

<sup>56</sup> Disponível em: <http://www.zenit.org/article-21770?l=portuguese>, acesso em: 26/10/2009

<sup>57</sup> Disponível em: [www.h2onews.org/index.php?option=com\\_content&view=section&layout=blog&id=20&Itemid=56](http://www.h2onews.org/index.php?option=com_content&view=section&layout=blog&id=20&Itemid=56), acesso em: 26/10/2009



água é símbolo de vida, de purificação, de salvação, e de renovada vitalidade. São produtores e usuários da H2Onews o Centro Televisivo Vaticano e a Rádio Vaticano, e televisões católicas como Salt & Light TV, Popular Television, KTO, EWTN, Canção Nova etc.

Outro destaque internacional é a Signis – Associação Católica Mundial para a Comunicação (<http://www.signis.net>), que nasceu em 2001 da fusão de organizações fundadas em 1928: a Organização Católica Internacional de Cinema e audiovisual (OCIC) e a Associação católica internacional para o rádio a televisão (Unda). A Signis também agrupa profissionais de Internet e novas tecnologias.

No Brasil, uma das propostas da Comissão Episcopal de Pastoral para a Cultura, Educação e Comunicação da CNBB é organizar a Signis Brasil, congregando todas as mídias de inspiração católica e sendo filiada à Signis Internacional. Atualmente, no país, a Igreja Católica conta com os seguintes veículos de maior destaque <sup>58</sup>:

- Rede Vida (uma emissora e 472 retransmissoras);
- TV Aparecida (uma emissora e uma retransmissora);
- TV Canção Nova (duas emissoras e 272 retransmissoras)<sup>59</sup>;
- Associação do Senhor Jesus - TV Século 21 (Valinhos, SP);
- TV Sudoeste (Paraná);
- TV Horizonte (Belo Horizonte);
- TV Educar (Ponte Nova, MG);
- TV Imaculada Conceição (Campo Grande, MS);
- Nova Fundação Nazaré de Comunicação - TV Nazaré (Belém, PA)<sup>60</sup>;
- Rede de Rádio Canção Nova (25 emissoras);
- Rádio Aparecida (SP);
- Rádio 9 de Julho (SP);
- Rede Católica de Rádios (215 concessões);
- Jornal O São Paulo (Arquidiocese de São Paulo)

Nas emissoras televisivas, a porcentagem de programação religiosa nas grades varia: Rede Vida, 40%; TV Aparecida, 50%; TV Canção Nova, 90%; TV Século 21,

---

<sup>58</sup> NASCIMENTO, Gilberto. “Que se cuidem os infiéis” (matéria de capa). Revista Carta Capital, Nº 567, 14 de outubro de 2009, p. 36.

<sup>59</sup> Segundo o site da Canção Nova (<http://comunidade.cancaonova.com/meios-de-comunicacao>), são 396 retransmissoras.

<sup>60</sup> Adicionada à lista da revista. Fonte: [http://www.cnbb.org.br/ns/modules/mastop\\_publish/?tac=TVs\\_de\\_inspira%E7%E3o\\_cat%F3lica](http://www.cnbb.org.br/ns/modules/mastop_publish/?tac=TVs_de_inspira%E7%E3o_cat%F3lica), acesso em: 06/11/2009

50%. Além disso, algumas emissoras laicas contam com 1% de programação religiosa católica: TV Cultura, TV Globo e TV Brasil.<sup>61</sup>

Naturalmente, também existem outros meios de comunicação católicos, de menor porte e alcance, como são exemplos o jornal Testemunho de Fé e a Rádio Catedral, ambos da Arquidiocese do Rio de Janeiro, dentre outros, assim como diversos portais na Internet. Ademais, a Comunidade Canção Nova também possui uma TV e uma Rádio em Portugal.

Segundo dados de 2008<sup>62</sup>, a Igreja Católica no Brasil também possui dez gravadoras profissionais, que lançam a cada ano mais de 500 CDs; quarenta editoras, dentre as quais as seis maiores têm quinze mil títulos em catálogo; e treze emissoras de TV.

Responsável pela área de comunicação da Igreja no Brasil e criado a partir da instituição do Pontifício Conselho da Cultura pelo Papa João Paulo II em 1982, o Setor de Cultura da CNBB depois se torna a Comissão Episcopal de Pastoral para a Cultura, Educação e Comunicação (CEPCEC), que atualmente é presidida por Dom Orani Tempesta, arcebispo do Rio de Janeiro.

Na Carta de Instituição do Conselho, o Papa afirma que o diálogo da Igreja com as culturas é “um campo vital, no qual está em jogo o destino do mundo” e que decidiu fundar o Conselho porque ele seria “capaz de dar a toda a Igreja um impulso comum no encontro, continuamente renovado, da mensagem salvífica do Evangelho com a pluralidade das culturas, na diversidade dos povos, aos quais deve levar os seus frutos de graça”.<sup>63</sup>

A CNBB, assim como os documentos da Santa Sé, também assinala a importância da capacitação e profissionalização dos comunicadores católicos:

10. A CNBB, através da comunicação social, articule para que nos cursos de teologia para os seminaristas, tenha a disciplina de comunicação, para capacitar melhor os futuros sacerdotes para o anúncio do Reino a partir da cultura gerada pelas novas tecnologias.

11. Que a CNBB estabeleça parceria com as faculdades que têm comunicação para capacitar a Igreja do Brasil na comunicação.<sup>64</sup>

---

<sup>61</sup> TEIXEIRA, Fabrício e PACETE, Luiz Gustavo. “Ver pra crer” (matéria de capa). Revista Imprensa, Nº 243, março de 2009, p. 30.

<sup>62</sup> RABELO, Carina. “O avanço dos católicos na mídia”. Revista Istoé, Nº 2028, 17 de setembro de 2008, p. 68.

<sup>63</sup> Disponível em: [http://www.cnbb.org.br/ns/modules/mastop\\_publish/?tac=214](http://www.cnbb.org.br/ns/modules/mastop_publish/?tac=214), acesso em: 30/10/2009

<sup>64</sup> Encontro Nacional da Pastoral da Comunicação, 2 a 6 de julho de 2008. Disponível em: [http://www.cnbb.org.br/ns/modules/mastop\\_publish/?tac=Articula](http://www.cnbb.org.br/ns/modules/mastop_publish/?tac=Articula)

O reconhecimento dos meios de comunicação também se dá pelos Prêmios de Comunicação da CNBB, para rádio, cinema, TV e imprensa, os quais “contemplam em suas produções os valores humanos, cristãos e éticos, bem como a linguagem artística e técnica.”<sup>65</sup>

Sobre a evangelização no Brasil, D. Orani, presidente da CEPCEC-CNBB, considera que “a qualidade da comunicação ética e religiosa católica cada dia melhora. ‘São profissionais consagrados se inteirando e padres desejosos de fazer parte desse universo comunicacional.’” Mas assinala que, nesse campo, não se deve ficar “apenas nos meios de comunicação, mas sim no processo comunicacional” como um todo.<sup>66</sup>

Dentro desse “processo comunicacional”, encontra-se também o campo do marketing, em que está presente o Instituto Brasileiro de Marketing Católico – IBMC ([www.ibmc.com.br](http://www.ibmc.com.br)), que foi fundado oficialmente em 1998 com o objetivo de promover, difundir e incentivar a utilização das modernas técnicas de Marketing e Comunicação entre as instituições católicas e conta com o apoio da regional Sul da CNBB. O instituto promove Encontros nacionais de Marketing católico e publica a Revista Marketing Católico.

Já a Promocat Marketing Integrado ([www.promocat.com.br](http://www.promocat.com.br)) é uma empresa brasileira de comunicação, especializada no segmento católico, que organiza feiras de produtos e serviços religiosos (ExpoCatólica<sup>67</sup>); de promoção do turismo religioso (Peregrinus); de divulgação de congregações e comunidades (Expo Vocacional); além de congressos e publicações voltadas para Gestão e Administração Eclesial, entre outros serviços.

Ao mesmo tempo em que podem ser considerados como profissionalização e qualificação do meio religioso católico, tais eventos também são vistos, em especial por setores mais conservadores da Igreja, como “mercantilização” da fé: o sagrado torna-se profano. Como dito anteriormente, a Igreja no mercado é uma das novas dimensões presente no mundo atual. “O mundo religioso é uma população cada vez mais seletiva de consumidores (...) e a religião se torna um fato de mercado.” (BENEDETTI *apud* DELLA CAVA, 1991:145)

[%E7%E3o\\_da\\_PASCOM\\_na\\_Igreja\\_do\\_Brasil](#), acesso em: 30/10/2009

<sup>65</sup> Disponível em: [http://www.cnbb.org.br/ns/modules/mastop\\_publish/?tac=464](http://www.cnbb.org.br/ns/modules/mastop_publish/?tac=464), acesso em: 28/10/2009

<sup>66</sup> Disponível em: <http://noticias.cancaonova.com/noticia.php?id=272448>, acesso em: 31/10/2009

<sup>67</sup> Em 2008, a feira recebeu 27 mil visitantes e 180 expositores. Dados *In* RABELO, Carina. “O avanço dos católicos na mídia”. Revista Istoé, Nº 2028, 17 de setembro de 2008, p. 68.

O fato é que o campo da comunicação é uma área muito fecunda e essencial para a Igreja Católica, seja no Brasil, seja no mundo, mas que ainda precisa ser melhor desenvolvida e aprimorada. Mas sempre se tomando cuidado com o que se é propagado e colocado como a “Palavra de Deus” ou sobre a Igreja. “Durante a sua permanência na terra, Cristo manifestou-se como perfeito Comunicador”<sup>68</sup>. Espelhando-se Nele, o comunicador deve lembrar que “no dia do juízo os homens prestarão contas de toda palavra vã que tiverem proferido. É por tuas palavras que serás justificado ou condenado.” (Mt 12:36-37)

## 5. A Renovação Carismática Católica

A Renovação Carismática Católica (RCC) surgiu no momento em que se começava a procurar caminhos para pôr em prática uma renovação eclesial desejada pelo Concílio Vaticano II.

Conscientes de que a força da comunidade cristã primitiva estivera na vinda do Espírito Santo em Pentecostes e reconhecendo que havia um certo vazio - falta de dinamismo e debilidade espiritual em suas orações e atividades, ainda que não pudessem especificar o porquê – em fevereiro de 1967, um grupo de vinte e cinco jovens católicos, reunidos no Centro de Retiros “The Ark and the Dove” da Universidade de Duquesne, Pittsburgh (EUA), começaram a orar para que esse Divino Espírito manifestasse neles Sua presença cheia de poder, em favor de sua própria vida espiritual e do trabalho apostólico.

Desta forma, os estudantes de Pittsburgh (EUA) clamavam em oração que o Espírito Santo lhes concedesse uma renovação e que o vazio que seus esforços humanos haviam deixado fosse plenificado com a vida poderosa do Senhor ressuscitado. Segundo Patti Mansfield, presente no acontecimento, sobreveio-lhes “uma nova consciência do amor de Deus, uma vontade incomum de orar e glorificá-Lo, um notável interesse pelas Escrituras, uma força interior para testemunho de Cristo ressuscitado” (MANSFIELD *apud* OLIVEIRA, 2003:16). Esse episódio ficou indicado como o marco inaugural do movimento da RCC.

---

<sup>68</sup> *Communio et Progressio*, art. 11. Disponível em: [http://www.vatican.va/roman\\_curia/pontifical\\_councils/pccs/documents/rc\\_pc\\_pccs\\_doc\\_23051971\\_communio\\_po.html](http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/pccs/documents/rc_pc_pccs_doc_23051971_communio_po.html), acesso em: 31/10/2009

Este encontro, de acordo com seus participantes, fora motivado pela leitura de dois livros protestantes – “A cruz e o punhal”, do pastor David Wilkerson, e “Eles falaram em outras línguas”, de John Sherrill – que tratam de experiências com o Espírito Santo, o que demonstra, em seu início, a aproximação da RCC e dos pentecostais evangélicos. Muitas de suas características são parecidas: a experimentação corporal de sensações; o fenômeno de “oração em línguas” (glossolalia)<sup>69</sup>; a relação amorosa com Deus; experiências visionárias; a ação do Espírito Santo como uma força poderosa que conduz e invade; recebimento de milagres; invocação e Batismo no Espírito Santo (MANSFIELD *apud* OLIVEIRA, 2003:17).

Por serem experiências novas para ela e os outros católicos presentes em Duquesne, Patti Mansfield procura sua validade junto à Santa Sé:

A Igreja estava me dizendo, através dos documentos do Concílio Vaticano II, que minha experiência no Espírito Santo era válida, mesmo que algumas pessoas estivessem me olhando com desconfiança. Foi um alívio certificar-me de que eu podia ser católica e carismática, sem necessidade de fazer nenhuma opção (MANSFIELD *apud* OLIVEIRA, 2003:19)

A RCC alcança legitimação do Vaticano por meio do Papa Paulo VI em 1973, que reconhece e aprova as formas e os fins propostos pelo movimento, além de aprovada também em 1979 pelo Papa João Paulo II.

Apesar disso, ainda persiste uma tensão entre carisma e instituição, como se pode ver no discurso de Mansfield, e essa relação aparece de forma articulada no que é considerado o “mito de origem” da Renovação Carismática: Pentecostes. Cinquenta dias após a Páscoa (ressurreição de Cristo) e depois de Jesus já ter ascendido aos céus, os apóstolos encontravam-se reunidos no cenáculo junto com Maria, trancados por medo dos judeus, sentindo-se sozinhos.

De repente, veio do céu um ruído, como se soprasse um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam sentados. Apareceu-lhes então uma espécie de línguas de fogo, que se repartiram e repousaram sobre cada um deles. Ficaram todos cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia falar. (At, 2: 2-4)

Neste momento os apóstolos já recebem os dons do Espírito Santo, entre os quais o manifestado dom das línguas. Era o Espírito Santo que vinha sobre eles dando-

---

<sup>69</sup> Oração em que o fiel se entrega à ação do Espírito Santo, que ora por ele em línguas desconhecidas, quando o fiel não sabe falar a Deus com suas próprias palavras.

lhes o poder de evangelizar para todos os povos e nações, até os confins da terra. Como também é nomeado, o Espírito Santo surge como o Paráclito e Consolador, que dá novo vigor aos apóstolos e reaviva neles a fé e a perseverança e realmente funda a Igreja de Cristo. Pois de nada adiantaria que os apóstolos ficassem trancados no cenáculo.

A RCC se apropria deste acontecimento da Igreja primitiva como sinal de um tempo em que, para os carismáticos, a Igreja Católica era mais pura e verdadeira, momento em que a instituição nasceu e que a Renovação resgata. “A Igreja é acolhida como ‘o corpo místico de Cristo’, o domínio do divino e do sobre-humano, embora, simultaneamente, possua concretude mediante organização palpável, composta de sacerdotes, ministérios e sacramentos.” (OLIVEIRA, 2003:21)

Os elementos da Tradição são repensados dentro dos elementos da modernidade e ganham ressignificações e reinterpretações, num movimento de descontinuidade. Como já visto no Capítulo 2, o mundo contemporâneo passa por uma radicalização da modernidade, chamada de pós-modernidade, e a religião incorpora essas características de individualização, subjetividade e experiência pessoal com o sagrado, tendo a emoção como critério de veracidade. A Renovação Carismática se insere nesse movimento. É a idéia de “experimentalizar no presente (alta modernidade ou pós-modernidade) – entendido como o lugar do profano -, o tempo puro do tempo passado (tradição) – visto como o *locus* do sagrado.” (OLIVEIRA, 2003:24)

Ainda que não se possa generalizar, pela impossibilidade de conhecer todos os grupos carismáticos, a RCC também tende para a continuidade com a instituição da Igreja, possuindo uma estruturação própria; exigindo de seus fiéis cumprimento de regras de conduta relativas à doutrina para alcançar a santidade; cultivando a veneração à Virgem Maria (em oposição aos evangélicos em geral) e o respeito à teologia tradicional e aos dogmas católicos.

Segundo Reginaldo Prandi (1997), a Renovação Carismática estaria envolvida em dois movimentos. Ao mesmo tempo em que ela estaria voltada para fora do catolicismo, como oposição ao pentecostalismo e às outras religiões em competição no “mercado religioso”, ela também estaria voltada para dentro, “enfraquecendo as posições assumidas pela Igreja Católica da Teologia Libertação e das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), comprometida com transformações sociais à esquerda<sup>70</sup>”

<sup>70</sup> A Teologia da Libertação, cujos expoentes no Brasil são Frei Betto e Leonardo Boff, surge nos anos 70, com o propósito de aliar o catolicismo à revolução social marxista. As CEBs são os grupos organizados pela TL para essa mobilização. Assim como a RCC, é um grupo que possui certa autonomia em relação à Igreja, mas que passa a se preocupar mais com o lado materialista do que com o espiritual e é rejeitado pela Santa Sé.

(PRANDI, 1997:15). Dessa forma, mesmo para o setor mais conservador da Igreja, a RCC possui sua importância e posição “estratégica”, que não devem ser desprezadas.

Apesar disso, a RCC é vista ainda com desconfiança e até rejeição por parte da ala conservadora da Igreja Católica, por “emocionalizar” demais e “misticizar” a religião e a doutrina; incentivar uma intimidade demasiada com o sagrado, de forma considerada desrespeitosa; além de possuir muitas características que se assemelham muito ao pentecostalismo, o que acaba formando uma fronteira tênue entre este e o catolicismo, o que ameaça diluir as duas religiões se as características institucionais não forem bem demarcadas.

Ao mesmo tempo, Machado & Mariz (*apud* OLIVEIRA, 2003:50) vêm “propostas racionalizantes de religião” presentes na renovação pentecostal e carismática, pois estas “percebem a fé como escolha individual e definem sua identidade religiosa com base numa crença, enfatizam a Bíblia, e não apenas na frequência de rituais”.

A Renovação Carismática também se vê como uma resposta aos anseios do Concílio Vaticano por uma “nova primavera” na Igreja, realmente uma renovação infundida pelo Espírito Santo, com ênfase na participação dos leigos, em busca da evangelização e de enfrentar de modo diferente as questões da modernidade. Não permanecendo estagnada apenas na Tradição, mas, naturalmente, ancorada nela sempre para se transformar.

A RCC no Brasil se inicia no começo dos anos 70, quando alguns sacerdotes jesuítas - entre eles padre Eduardo Dougherty, padre Haroldo Rahm e padre Sales - começaram a realizar retiros em Campinas, chamados de Experiência do Espírito Santo, que se espalharam por todo o Brasil.

Realizavam grupos de oração, reuniões de planejamento e, à medida que isso acontecia, a RCC se expandia, especialmente a partir da década de 80, surgindo, então, instâncias de coordenação, a princípio em Campinas, depois Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Brasília. Portanto, foi a partir da Casa de Retiros de Campinas que a Renovação teve seu começo em nosso país.

É interessante tomar conhecimento de que a RCC, “logo que iniciou sua organização no Brasil, foi tida como conservadora e voltada apenas para o lado espiritual, que se contrapõe ao setor engajado da Igreja Católica, ou seja, os adeptos da Teologia da Libertação.” (OLIVEIRA *apud* MARTINS, 2004:31)<sup>71</sup>

---

<sup>71</sup> *grifo meu*

Ao mesmo tempo, inicialmente a Santa Sé “reagiu duramente” ao movimento da Renovação.

Mas com o enfraquecimento da proposta da Teologia da Libertação, a retirada de apoio institucional de vários bispos, a desaprovação do Papa João Paulo II do modelo das Comunidades Eclesiais de Base, tudo isso em consonância com a consolidação de uma ordem democrática no Brasil, emergiu uma conjuntura mais favorável para a expansão da RCC. (MARTINS, 2004:72)

Durante a ditadura principalmente, como resistência e na luta por direitos sociais e políticos, a Teologia da Libertação ganhara força, mas, como já foi dito, foi rejeitada pelo Vaticano, especialmente por sua preocupação maior com o Jesus histórico e material do que com o Cristo de fé. E assim a RCC, tida como “alienada”, mas que possuía essa preocupação de renovação interior e de espiritualidade bem acentuada, se destaca.

Ainda que até hoje a Igreja mantenha algumas restrições em relação à prática carismática, como se vê nas Orientações Pastorais sobre a Renovação Carismática Católica produzidas pela CNBB<sup>72</sup>, em que se assinalam pontos positivos e negativos do movimento, dentro destes últimos a sentimentalização e subjetivação demasiadas. No próprio site da Canção Nova são reproduzidas essas orientações, finalizando: “Os pontos acima são reais, se não houver sólida formação ou se a coordenação da RCC não estiver na mão de pessoas equilibradas e de preparação eclesial.”<sup>73</sup> É a preocupação, pelo menos em teoria, com as diretrizes institucionais da Igreja Católica.

A Renovação começa a se estruturar no Brasil desde 1975, quando contava com uma comissão executiva e uma comissão consultiva. A RCC foi se organizando nas paróquias, dioceses e nos Estados, através das equipes de serviço que se formavam com as pessoas comprometidas mais diretamente, tendo todo o seu trabalho orientado por uma Comissão Nacional.

Nos anos 90, forma também o Conselho Nacional, que é composto pelos coordenadores estaduais; elabora o projeto “Ofensiva Nacional”, que pretende a intensa expansão por todo o país; cria quinze secretarias em cada diocese, cada uma responsável por um enfoque evangelizador, além de promover grandes eventos (CARRANZA *apud* OLIVEIRA, 2003: 25).

---

<sup>72</sup> Disponível em: <http://www.arquidiocese.org.br/media/orientapastoraisrenovacao.pdf>, acesso em: 14/09/2009

<sup>73</sup> Disponível em: [http://wiki.cancaonova.com/index.php/Renovação\\_Carismática](http://wiki.cancaonova.com/index.php/Renovação_Carismática), acesso em: 14/09/2009



As secretarias, também chamadas de projetos, são as seguintes:

- Projeto Ágape – evangelização das famílias, tentando atrair principalmente os homens;
- Projeto Atos 2 - orientação na formação dos grupos de oração e comunidades;
- Projeto Rafael - responsável pela orientação sobre cura e libertação;
- Projeto Moisés - responsável pela formação de uma rede nacional de intercessores, com núcleos em cada diocese;
- Projeto Marcos - destinado aos jovens, busca formar uma juventude engajada;
- Projeto Davi - orientado para o ministério de música;
- Projeto Lumen - reúne todas as iniciativas de meios de comunicação da RCC. Esta opera com nove rádios em tempo integral, possui um grande número de programas de rádio espalhadas em todo o Brasil, e um programa de televisão: “Anunciamos Jesus”, veiculado em cadeia nacional;
- Projeto Marta - destinada à assistência social;
- Projeto Pedro - destinado à formação de pregadores;
- Projeto Magnificat - especializado em retiros, grupos de oração e seminários de vida no Espírito para religiosas;
- Projeto Renascer - formação de seminaristas ligados a RCC;
- Projeto Cristo Sacerdote - promove a integração com os sacerdotes simpatizantes do movimento;
- Projeto Matias - articula todas as iniciativas de ação política partidária.

Além desses, há projetos considerados de apoio:

- Projeto Jornal “Jesus é o Senhor” - responsável pelo jornal oficial bimensal da RCC;
- Projeto Escola Nacional de Formação Paulo Apóstolo - desenvolve material para formação de lideranças da RCC. (ORO, 1996:110-111)

Durante a consolidação da Renovação Carismática, o pentecostalismo brasileiro, segundo Paul Freston, estaria passando pela “terceira onda”: a neopentecostal (FRESTON, 1994). Na década de 90, da mesma forma que o neopentecostalismo faz, a RCC passa a se utilizar dos meios de comunicação de massa para evangelizar e propagar a identidade carismática, com seus próprios canais e programas, o que lhe dá certa autonomia institucional.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) também passa a incentivar a retomada, recriação e dinamização de práticas religiosas populares tradicionais, como a “devoção aos santos e veneração das imagens nas igrejas, práticas ritualísticas de bênçãos, terços em família, novenas, procissões, romarias, (...) congregações marianas, valorização de gestos e símbolos” (ORO, 1996:97), como resposta aos desafios da modernidade.

Atualmente, a Renovação está presente, de maneira organizada e realizando um trabalho pastoral, em 268 dioceses do Brasil, chegando a evangelizar perto de 60 mil

grupos de oração.<sup>74</sup> Além de alcançar aproximadamente 4 milhões de pessoas, segundo dados de pesquisa de 1994 (PRANDI & PIERUCCI *apud* ORO, 1996:112)

E uma das comunidades que ganha cada vez mais destaque no cenário religioso nacional é a Comunidade Canção Nova, que será estudada no próximo capítulo.

## **6. A Comunidade Canção Nova**

A história da Comunidade Canção Nova se inicia antes mesmo de seu começo, com o Padre Jonas Abib.

Padre da ordem dos salesianos, Jonas começou a realizar os primeiros encontros com os jovens em 1968 em Lorena, aos 32 anos, ao ver que os padres não davam atenção a eles. A base da missão era lhes proporcionar o encontro pessoal com Cristo, visto que os padres não acreditavam em sua capacidade de participar de um cursilho católico.

No dia 2 de novembro de 1971, Jonas teve seu primeiro encontro e tomou conhecimento da ação do Espírito Santo. Padre Haroldo Rahn, da Renovação Carismática Católica, ofereceu um encontro para os seminaristas de Lorena sobre a efusão e os Dons do Espírito Santo. Na época, Jonas não compreendeu muito bem, mas percebeu que era o que lhe faltava para sua missão.

A partir de 1972, começaram as Experiências de oração no Espírito Santo, em Lorena, e Jonas pôde vivenciar realmente o que pressentia ser o seu caminho. Assim, ele já tocava na essência de sua missão: preparar um ambiente propício para que as pessoas pudessem ter o primeiro encontro pessoal com Cristo e o “batismo” no Espírito Santo (a renovação interior).

A necessidade de um local apropriado para os encontros começou a surgir. Uma fazenda em Areias (SP) apareceu, segundo ele, com a “Divina Providência” e a partir daí nasceu a Associação Canção Nova. Quem fez o primeiro estatuto foi Dom Antônio Afonso de Miranda, na época bispo de Lorena (SP), e no dia 30 de outubro de 1974 estava instituída a Associação. Dois anos depois, a primeira Casa de Missão começou a ser construída na cidade vizinha, em Queluz (SP), batizada de “Canção Nova - a Casa de Maria”.

---

<sup>74</sup> Disponível em: [http://wiki.cancaonova.com/index.php/Renovação\\_Carismática\\_Católica](http://wiki.cancaonova.com/index.php/Renovação_Carismática_Católica), acesso em: 09/09/2009

Em um encontro em 1976, Dom Antônio dá a Padre Jonas a missão de colocar em prática a Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi: Evangelização no Mundo Contemporâneo*, assinada pelo Papa Paulo VI em 8 de dezembro e publicada em 21 de dezembro de 1975. O bispo destaca o artigo 44:

Verifica-se que as condições do mundo atual tornam cada vez mais urgente o ensino catequético, sob a forma de um catecumenato, para numerosos jovens e adultos que, tocados pela graça, descobrem pouco a pouco o rosto de Cristo e experimentam a necessidade de a ele se entregar.<sup>75</sup>

Com o objetivo especial de “evangelizar os batizados”, como profere a *Evangelii Nuntiandi*, Padre Jonas promove Catecumenatos – catequeses para jovens – entre os anos de 1976 e 1977. Em 1978, ele inicia um “Catecumenato” interno, chamando jovens a deixar família, estudos, namoro para se entregarem ao Espírito Santo. Assim surge, em 2 de fevereiro de 1978, a Comunidade Canção Nova, em Queluz.

Em 1979, quatro casas começaram a ser construídas em uma pequena faixa de terreno em Cachoeira Paulista (SP), atual sede da Canção Nova, que possui atualmente 372 mil m<sup>2</sup>, após novas aquisições de terras. O espaço hoje comporta o Centro de Evangelização Dom João Hipólito de Moraes (para 70 mil pessoas); o Rincão do Meu Senhor (para 4 mil pessoas); o Auditório São Paulo (para 700 pessoas); os prédios da Rádio e da TV Canção Nova; a “Casa de Maria” (lugar para confissão e reza do terço); Pousada Sérgio Abib (para abrigar participantes de eventos). Além de capelas; área de intercessão; posto médico; escola; restaurante; padaria; refeitório; postos bancários; lojas de artigos religiosos; pousada; área de camping e, no entorno, prédios administrativos e obras sociais.

Toda essa estrutura é sustentada pelo chamado Clube do Ouvinte ou Clube da Evangelização, que possui casa para arrecadação em Cachoeira Paulista. O Clube é formado pelos Sócios Evangelizadores, católicos que contribuem fazendo doações para a Canção Nova. Eles são convocados a ajudar para a evangelização, na caminhada da Comunidade. A frase presente no blog do Clube (<http://blog.cancaonova.com/clube>), do Papa Paulo VI, sintetiza o chamado: “Aquele que coopera com a evangelização tem os mesmos méritos do evangelizador”.

A Comunidade Canção Nova não vive sem as contribuições, visto que ela não possui fonte de renda alguma, e, por isso, está constantemente promovendo o Projeto

---

<sup>75</sup> Disponível em: [http://www.vatican.va/holy\\_father/paul\\_vi/apost\\_exhortations/documents/hf\\_p-vi\\_exh\\_19751208\\_evangelii-nuntiandi\\_po.html](http://www.vatican.va/holy_father/paul_vi/apost_exhortations/documents/hf_p-vi_exh_19751208_evangelii-nuntiandi_po.html), acesso em: 05/09/2009

Dai-me Almas, que surgiu em 1997. O nome do projeto vem da passagem de Gênesis 14:21 - “‘Dai-me almas e ficai com o resto.’ (...) Dai-me Almas é muito mais do que pessoas, porque alma vem de *animus*, no latim, que quer dizer vida. (...) Não é marketing para vender, muito menos para conseguir sócio ou dinheiro (...) Isso é missão. (...) veja a qualidade e o estado desses católicos batizados. São ovelhas sem pastor e, por não estarem evangelizados, estão perdidos, sem rumo”, diz Mons. Jonas Abib.<sup>76</sup>

Como já destacado, o Sócio Evangelizador, ou mesmo algum contribuinte isolado, coopera com a Comunidade na busca, atração e perseverança de mais almas para Deus e Jesus Cristo. É necessária a subsistência para que mais pessoas obtenham a salvação e se renovem, e assim, a cada mês, há uma meta a ser alcançada nas arrecadações – meta que, em muitos meses, não se consegue atingir.

Toda pessoa que se torna uma benfeitora da Canção Nova faz um cadastro e a partir daí passa a receber a Revista Canção Nova<sup>77</sup>, mensalmente, em sua casa. A Revista também é um importante instrumento de evangelização, com a qual o Sócio fica por dentro dos acontecimentos da Igreja Católica, eventos, formação, atualidade, entre outras coisas.

Outra figura importante para as doações à CN é o Sócio Arrecadador, que atua principalmente em regiões distantes dos centros comerciais e com pessoas com dificuldade de acesso a bancos e a casas lotéricas, recolhendo as doações e conquistando novos sócios. A Fundação João Paulo II é a pessoa jurídica representante da Comunidade, base administrativa sem fins lucrativos, que recebe as doações e mantém em especial o Sistema Canção Nova de Comunicação, que será detalhado no próximo capítulo.

Este modo de viver da Canção Nova está relacionado a uma característica marcante do grupo: a Divina Providência. Os membros da Comunidade crêem que Deus provê todo o sustento e que não é necessário haver preocupação quanto à questão financeira; como filhos de Deus, eles receberão o suficiente para viver e continuar a construir e manter a Obra, auxiliados por outros irmãos católicos, que se identificam com a Comunidade, que acreditam no modo de vida e santidade vivida pelo grupo e também realizam uma “boa ação”. Nesse sentido, os contribuintes e sócios buscam igualmente colocar em “prática” sua fé, como diz São Tiago Apóstolo em seus escritos

<sup>76</sup> Disponível em: [http://clubecancaonova.com/materia\\_php?id=11114](http://clubecancaonova.com/materia_php?id=11114), acesso em: 14/11/2009

<sup>77</sup> Algumas edições disponíveis no site de publicações Issuu: <http://issuu.com/search?q=can%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520nova&st=document>, acesso em: 23/11/2009

bíblicos: “Assim como o corpo sem espírito é morto, assim também a fé sem obras é morta”. (Tg 2, 26)

“Nossa confiança não está em nenhuma empresa, em comércio nenhum; não está nos bancos, nem na política. Ela está no Senhor: ‘*Sei em quem pus a minha confiança*’”, é como Mons. Jonas Abib resume a espiritualidade da Canção Nova (ABIB, 1999:35) Em verdade, os membros da Canção Nova realizam campanhas, programas e venda de produtos para subsistir, e não se trata de uma dependência total e irrestrita do Senhor (como acontece na ordem dos franciscanos).

De qualquer forma – como afirma Eliane de Oliveira (2003:61) - eles “buscam independe-se, desapegar-se ou relativizar a necessidade do consumo de bens materiais e simbólicos produzidos pela sociedade moderna capitalista.” Não só na parte relacionada ao dinheiro, mas em toda a vida, o membro ou adepto da Canção Nova crê que Deus está no controle dos acontecimentos e sabe o que é melhor na “caminhada” de cada pessoa.

Inserida na enorme comunidade da Igreja Católica, a Comunidade Canção Nova ali busca seu provento, reforçando os laços religiosos e de pertencimento, sempre através da evangelização. E é também na Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi* que a Canção Nova encontra a orientação dos meios a serem utilizados nesta propagação da fé:

Em nosso século tão marcado pelos mass media, ou meios de comunicação social, o primeiro anúncio, a catequese ou o aprofundamento ulterior da fé, não pode deixar de se servir desses meios conforme já tivemos ocasião de acentuar. Postos ao serviço do Evangelho, tais meios são susceptíveis de ampliar, quase até o infinito, o campo para poder ser ouvida a Palavra de Deus e fazer com que a Boa Nova chegue a milhões de pessoas. A Igreja se sentiria culpável diante de Seu Senhor se ela não lançasse mão desses meios potentes que a inteligência humana torna cada dia mais aperfeiçoados. É servindo-se deles que ‘proclama sobre os telhados’ a mensagem de que é depositária. Neles encontra uma versão moderna e eficaz do púlpito. Graças a eles consegue falar às multidões. [art. 45]<sup>78</sup>

Essa é a vocação defendida pela Comunidade e sua principal missão: evangelizar pelos meios de comunicação. É o carisma central, entendido, como todos os outros carismas (incluída aí a entrega à Divina Providência), como “dons especiais do Espírito, concedidos a alguém para o bem dos homens, para as necessidades do mundo e, em

<sup>78</sup> Disponível em: [http://www.vatican.va/holy\\_father/paul\\_vi/apost\\_exhortations/documents/hf\\_p-vi\\_exh\\_19751208\\_evangelii-nuntiandi\\_po.html](http://www.vatican.va/holy_father/paul_vi/apost_exhortations/documents/hf_p-vi_exh_19751208_evangelii-nuntiandi_po.html), acesso em: 05/09/2009

particular, para a edificação da Igreja” (Compêndio do Catecismo da Igreja Católica, n. 160). A partir do Espírito Santo, a Comunidade, da mesma forma que todo grupo ou movimento católico, descobre a sua maneira de atuar no mundo como instrumento de Deus, as suas características proeminentes que nortearão o serviço.

Os carismas orientam, primeiramente, a vida nas comunidades internas da Canção Nova. O grupo é formado por dois tipos de Comunidade: a Comunidade de Vida e a Comunidade de Aliança. Na Comunidade de Vida, estão as pessoas que decidiram consagrar totalmente suas vidas ao serviço a Deus, dentro da Canção Nova, e que moram juntos em uma comunidade real. Fizeram votos de castidade, obediência e pobreza, e buscam o ideal comunitário da “igreja primitiva”, autêntico e puro. Já na Comunidade de Aliança se encontram os católicos que também se entregaram ao trabalho, mas que não vivem e compartilham os mesmos bens, ainda que estejam ligados diretamente à Obra. São comunidades que possuem uma estrutura fixa e hierarquia, institucionalizando a Obra da Canção Nova.

Dentro dessas comunidades, os dons estão mais presentes, por envolver um alto grau de comprometimento e pertencimento por parte de seus membros. E intimamente ligada à Divina Providência, segundo a espiritualidade da Canção Nova, está um dos carismas mais importantes para esses grupos: a “vivência reconciliada”. É a vigência constante do perdão dentro da Comunidade, sem dar abertura para rancores, desentendimentos e afastamentos. A condição indispensável para a ação de Deus na Obra é estar reconciliado com o próximo – irmão com quem se convive – e, assim, também reconciliado com Deus.

Uma característica que muito influi no modo de vida da Comunidade é a constituição heterogênea de seus membros. Ao contrário de muitas congregações e ordens religiosas, em que há divisão entre sexos e de hierarquia, a Canção Nova possui um modelo de “sadia convivência”. Nele, estão juntos casais e solteiros, homens e mulheres, leigos e padres, o que, naturalmente, gera dificuldades de relacionamento e preconceitos, mas, segundo Mons. Jonas Abib, “Deus quis que vivêssemos [assim], para dizer a todos os homens e a todas as mulheres, a todos os rapazes e moças, que é possível viver castamente às portas do século XXI.” (ABIB, 1999:59)

O que se percebe na Comunidade de Vida da Canção Nova, assim como geralmente em outras comunidades que cultivam esse modo de vida, é a grande participação dos leigos. Indivíduos que não são religiosos (no sentido de não serem padres, freiras e afins) resolvem se dedicar ao serviço na Igreja e dinamizá-la e construí-

la. O mesmo ocorre na Comunidade de Aliança e nos que aderem aos movimentos: a Canção Nova e em geral a RCC incentivam que os leigos tomem parte na caminhada da Igreja não apenas freqüentando rituais, mas ativamente em pastorais e eventos, constituindo um verdadeiro movimento dentro da Igreja. Não necessariamente se consagrando, porém fazendo jus ao título de filhos de Deus e membros do Corpo da Igreja. É a resposta à convocação do Concílio Vaticano II.

A meta de toda a evangelização na Canção Nova é o Homem Novo à imagem de Jesus Cristo. O que isso significa? Na Canção Nova, a evangelização é dividida em três fases, de acordo com seu fundador. Em primeiro lugar, na pré-evangelização, é necessário dar apenas “migalhas”, fazer uma preparação da mente e coração da pessoa, pois, muitas vezes, ela estava longe da Igreja, do Evangelho, e é atingida pela mensagem ainda “ferida” pelo mundo – as tribulações do mundo terreno e material. É preciso cuidado para “não quebrar o caniço rachado e não extinguir a mecha que ainda fumege” (Is 42, 3).

Passada essa fase, chega-se à evangelização fundamental. É o momento do “novo nascimento” da pessoa, quando ela nasce novamente, do Espírito Santo. Seu coração se abre e ela se reconhece como filha de Deus, mergulhada no Seu Espírito. Porém, há ainda uma última fase para que se chegue à almejada plenitude espiritual: a restauração. Porque, mesmo com o coração aberto, o fiel ainda carrega muitas feridas, inseguro, “preso” ao pecado. É preciso que ocorra a cura e a libertação do ser para que ele ressurja como um Homem Novo, à imagem de Cristo.

A Canção Nova tem como um de seus princípios de vida mais importantes a promoção do encontro pessoal com Cristo, desde seu início, em especial junto aos jovens, desafio que Dom Antônio deu a Pe. Jonas em 1976, visto que estes eram “deixados de lado” no processo de evangelização.

Ainda seguindo nos carismas da Comunidade, encontram-se a devoção a Maria e a submissão à Igreja e ao Papa, em especial. Nossa Senhora sempre esteve presente na figura de protetora, intercessora e, de fato, Mãe da Canção Nova; não à toa o nome inicial de Casa de Maria. É a santidade humana a ser imitada, com obediência, simplicidade e humildade.

Da mesma forma, a posição da Comunidade sempre foi de inserção na Igreja Católica e de obediência à autoridade papal. Apesar de ser uma comunidade com carismas e características peculiares, a Canção Nova procura se manter fiel ao que o

Santo Padre, representante da Santa Sé, prescreve e ordena, unida ao chamado Corpo Místico da Igreja.

Assim como em muitos grupos da Renovação Carismática Católica, convivem na Canção Nova, ainda que não de forma tão conflituosa, tais elementos da Tradição da Igreja, ao lado de elementos da modernidade, ou mesmo pós-modernidade.

A Canção Nova, como comunidade católica, possui características que tendem para sua institucionalização. A Comunidade cultiva tradições presentes na instituição da Igreja Católica, como as citadas devoção mariana (o Terço com presença constante) e submissão ao Papa, além da devoção aos santos também presente na RCC e de cobrar a filiação exclusiva ao catolicismo, sem sincretismos, marcando suas diferenças para o pentecostalismo.

A própria origem da Comunidade está em um documento do Papa, *Evangelii Nuntiandi*, no qual Pe. Jonas Abib procurou se inspirar e motivar para dar continuidade a seu trabalho. Os sacramentos, em especial a Eucaristia, também têm um papel muito importante e definidor dentro da Canção Nova. A relação da Comunidade com o Corpo e o Sangue de Cristo é muito forte, ainda que em certos momentos possa ser considerada uma relação mística e muito espiritualizada, sem uma base institucional.

De qualquer forma, é inegável a importância deste sacramento na Canção Nova. “A Canção Nova é um território eucarístico”, afirma monsenhor Jonas Abib. Os Estatutos da Comunidade, capítulo 2, também apontam esta tendência: “O caminho espiritual da Canção Nova é alimentado pela Eucaristia reconhecida na celebração e na adoração cotidiana como fonte e vértice de toda a vida”<sup>79</sup>, com a presença de diversas capelas com o Santíssimo Sacramento para adoração no terreno de Cachoeira Paulista. Outra marca diferenciadora em relação aos evangélicos.

Contudo, as marcas de desinstitucionalização também se destacam, como acontece em todo o movimento da RCC. O subjetivismo, a ênfase em experiências individuais e no contato direto com Deus, os dons e ação do Espírito Santo levam a Comunidade para um lado mais emocional e menos racional e teológico. Visões, aparições, glossolalia (oração em línguas, movida pelo Espírito Santo), eventos de cura e libertação com milagres, tudo concorre para uma experiência mais sensível e instável do que uma fé baseada exclusivamente em dogmas.

A coexistência de elementos da Tradição – objetivos, racionais e coletivos, marca do que é conservado – e de elementos da pós-modernidade – subjetivos,

---

<sup>79</sup> Disponível em: <http://comunidade.cancaonova.com/brasao>, acesso em: 14/09/2009



emocionais e individuais, marca do que é renovado – implica não uma contradição e/ou conflito, mas uma tensão entre os dois polos. Apesar de a pós-modernidade negligenciar o passado, preocupando-se unicamente com o presente imediato e o futuro, a Tradição vem para manter características do passado e lembrar ao fiel de sua História, rituais e dogmas mantidos ao longo da caminhada da Igreja na Terra.

Ao mesmo tempo em que a pura fé faz com que o católico seja levado por emoções, pelo momento e pelas situações, sem estabilidade, a pura razão não permite toda a compreensão da religião e de Deus, sendo necessária a experiência e a entrega ao Divino. A razão e a fé dependem uma da outra e devem seguir de forma equilibrada no fiel e nos movimentos católicos.

Na Comunidade Canção Nova, é possível perceber esta tensão constante entre o racional e o emocional, entre Tradição e modernidade, dentro de seus eventos e em sua evangelização pelos meios de comunicação, pelos quais é difundido seu “jeito de ser” e seus carismas, como será visto no próximo capítulo.

Em janeiro de 2009, a Comunidade Canção Nova foi reconhecida como parte da Família Salesiana, ou seja, dos diversos movimentos que compõem a Ordem dos Salesianos, onde, inclusive, Pe. Jonas Abib se ordenou. Esta “incorporação” se deu devido à disponibilidade de um Sistema de Comunicação exclusivo para a evangelização e por ter como missão principal a salvação dos jovens, dentro do chamado Sistema Preventivo: “Com seu estilo educativo e a sua práxis pastoral, baseados na razão, na religião e na amabilidade esse sistema leva os adolescentes e os jovens à reflexão, ao encontro com Cristo e com os irmãos, à educação da fé e à sua celebração nos sacramentos, assim como ao compromisso apostólico, civil e profissional”<sup>80</sup>, todas características da Canção Nova.

Como indicativo da aprovação da Santa Sé com relação ao trabalho de evangelização da Comunidade Canção Nova, no ano de 2007, Padre Jonas Abib recebe o título de Monsenhor do Papa Bento XVI, título que é concedido a padres que se destacam por relevantes serviços prestados à Igreja e aos fiéis em suas dioceses. O pedido oficial foi feito pelo Bispo da Diocese de Lorena, Dom Benedito Beni dos Santos.

Além disso, a Comunidade Canção Nova obteve o Reconhecimento Pontifício em 2008 – quando completava trinta anos de existência -, ou seja, foi reconhecida oficialmente pelo Papa. Ser reconhecida como uma Associação Internacional de Fiéis

---

<sup>80</sup> Disponível em: <http://noticias.cancaonova.com/noticia.php?id=272142>, acesso em: 24/11/2009

significa estar a serviço não somente de uma Igreja local (arquidiocese ou diocese), mas a serviço da Igreja no mundo inteiro, o que lhe dá um *status* e uma responsabilidade ainda maior. Este ato comprova que o Vaticano atesta a comunhão da Canção Nova com a Igreja.

Da mesma forma, o Reconhecimento significa a aprovação, por parte da Santa Sé, dos estatutos da Comunidade, ou seja, de suas normas, regulamentos e carismas instituídos. Neste processo, coube aos Pastores da Igreja a missão de discernir os carismas suscitados pelo Espírito para que de fato sejam dons para a edificação da Igreja, segundo a legislação canônica em vigor, e não segundo suas preferências ou gostos pessoais<sup>81</sup>. Um site do Reconhecimento Pontifício foi criado pela Canção Nova: <http://comunidade.cancaonova.com>.

Em meio às comemorações dos trinta anos, a Comunidade lançou a campanha “Ser Canção Nova é bom demais”. A Canção Nova celebra seu aniversário e o reconhecimento do Papa convocando seus sócios, membros e adeptos a ajudarem na evangelização e a proclamar os dizeres da campanha “aos quatro cantos do mundo”. Como escrito no site da campanha<sup>82</sup>: “Um novo tempo, de maturidade, de combate e de convocação para uma grande ação evangelizadora.” São fabricados também produtos que destacam esse lema e visam à evangelização e à atração de mais adeptos à “filosofia” Canção Nova.

Além da cooperação financeira para manter a Obra, a Comunidade salienta a importância da propagação dos valores e ideais por parte dos carismáticos. É a aquisição da identidade e carisma Canção Nova como parte integrante do comportamento e personalidade do indivíduo.

Pe. Jonas Abib diz mais, com relação aos membros da Comunidade: “Estamos diante de um mistério de Deus que criou cada um de nós e nos destinou para essa missão (...) Apenas verificamos com muita responsabilidade se aqueles que vêm são realmente criados por Deus Canção Nova e por isso trazem em si o Dom (Carisma) e a Missão.” (ABIB, 1999:105)<sup>83</sup> Não é uma negação do livre-arbítrio, naturalmente, mas a consciência do fundador da Comunidade de que Deus conhece de antemão os passos do fiel e lhe tem reservado na Terra uma missão para a construção do Reino de Deus. Como ele diz, é um “mistério”.

---

<sup>81</sup> Disponível em: <http://comunidade.cancaonova.com/relacao-com-a-hierarquia-da-igreja/> acesso em: 06/09/09

<sup>82</sup> Disponível em: [http://bomdemais.cancaonova.com/site/?page\\_id=71](http://bomdemais.cancaonova.com/site/?page_id=71) acesso em: 06/09/09

<sup>83</sup> *grifo meu*

Além da sede de Cachoeira Paulista, a Canção Nova atualmente possui mais 19 Casas de Missão no Brasil, sendo sete em São Paulo, e nos estados de Sergipe, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Paraná, Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio Grande do Norte e Tocantins, além de no Distrito Federal. Também existem cinco Casas no exterior, em Toulon (França), Roma, Jerusalém, Fátima (Portugal) e Marietta (EUA). Toda Casa de Missão Canção Nova possui um atendimento do Clube da Evangelização para orientar e receber os Sócios Evangelizadores, além de oferecer produtos de evangelização Canção Nova e momentos de oração.<sup>84</sup> E cada Casa de Missão possui um site próprio, reunidos em: <http://www.cancaonova.com/portal/canais/casas>. Segundo Eliane de Oliveira (2003:65), somando-se todos os membros destas casas de missão, calculam-se mais de 600 participantes.

## 7. O Sistema Canção Nova de Comunicação

Assim como as ordens religiosas, as Comunidades de Vida, dentro da RCC, possuem uma autonomia significativa em relação à Igreja Católica. São consideradas “comunidades mentais ou virtuais”, pois baseiam-se em um ideal, filosofia ou estilo de vida compartilhado por indivíduos no seu cotidiano, mas extravasando laços físicos e territoriais, em que “a comunidade é vista como um amplo movimento no mundo, em direção à transformação pessoal e social” (AMARAL *apud* OLIVEIRA, 2003:62). Também são “comunidades emocionais”, porque ocupam lugar não no território, mas na subjetividade dos fiéis (HERVIEU-LÉGER *apud* OLIVEIRA, 2003: 63).

Embora territorializadas (como a Canção Nova, cuja sede é em Cachoeira Paulista), as comunidades devem expandir seu ideal comunitário e religioso a todos os lugares e pessoas possíveis. Por isso a grande importância da produção midiática, como divulgador e perpetuador de idéias, e da realização de eventos evangelizadores, com transmissão por TV, rádio, Internet e pelas novas mídias, como celular, iPhone etc.

O Papa João Paulo II também conchama os que se consagram à vida religiosa para que se utilizem dos meios de comunicação:

Assim como no passado as pessoas consagradas souberam, com os meios mais diversos, pôr-se ao serviço da evangelização, enfrentando genialmente as dificuldades, também hoje são interpeladas novamente pela exigência de testemunhar o Evangelho, através dos meios de comunicação

---

<sup>84</sup> Disponível em: [http://clube.cancaonova.com/materia\\_php?id=11115](http://clube.cancaonova.com/materia_php?id=11115), acesso em: 13/11/2009

social. (...) As pessoas consagradas, sobretudo quando operam neste campo por carisma institucional, devem adquirir um conhecimento sério da linguagem própria destes meios, para falar eficazmente de Cristo ao homem de hoje, interpretando «as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias» dele, e contribuir assim para a edificação de uma sociedade onde todos se sintam irmãos e irmãs a caminho de Deus. [art. 99]<sup>85</sup>

Segundo Brenda Carranza (*apud* OLIVEIRA, 2003:26), as Comunidades de Vida, da RCC, como parte estrutural e institucionalizada do movimento, cuidam da “prestação de serviços religiosos”, do investimento na mídia eletrônica e dos encontros de massa, como acampamentos e eventos de música, oração, cura e libertação, entre outros. São um movimento *ad intra* na RCC, “porque são portadoras da missão profética de consolidar o que é a RCC”, e *ad extra*, “porque aparecem como uma concretização da divisão do trabalho religioso, oferecendo um corpo de especialistas incumbidos da gestão dos bens de salvação”.

Na década de 90, amplifica-se a propagação da RCC, pois o movimento passa a utilizar os grandes veículos de comunicação de massa, surgindo os “padres cantores”, como Pe. Marcelo Rossi, Pe. Zezinho, Pe. Jonas Abib (da CN) e Pe. Zeca. Além da propagação religiosa, os meios impressos e eletrônicos também debatem questões mais seculares, como corrupção, pobreza, aborto etc. Segundo Machado & Mariz (1998), os meios de comunicação de massa são uma forma de a Igreja aproveitar estratégias do mundo moderno para promover visibilidade pública da religião e fortalecer sua institucionalidade.

Também nos anos 90, especialmente a partir dos meados dessa década, a Canção Nova toma visibilidade midiática, através da Rádio Canção Nova e da retransmissora de uma TV educativa. “Embrião e ponta de lança do Sistema [Canção Nova]”<sup>86</sup>, a Rádio CN foi inaugurada em 25 de maio de 1980, através das faixas AM (1060), FM (96,3), SW1 e SW2, com uma programação sem propagandas comerciais. A Rede Canção Nova de Rádio existe desde 1995 quando a Comunidade começou a operar via satélite para todo Brasil. Dessa forma, em qualquer lugar do país, uma Rádio pode retransmitir a programação, total ou parcialmente.<sup>87</sup> Na América Latina, a programação é ouvida no

---

<sup>85</sup> Exortação Apostólica *Vita Consecrata* (1996), sobre a vida consagrada. Disponível em: [http://www.vatican.va/holy\\_father/john\\_paul\\_ii/apost\\_exhortations/documents/hf\\_jp-ii\\_exh\\_25031996\\_vita-consecrata\\_po.html](http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_25031996_vita-consecrata_po.html), acesso em: 19/10/2009

<sup>86</sup> Disponível em: <http://comunidade.cancaonova.com/meios-de-comunicacao/>, acesso em: 17/11/2009

<sup>87</sup> Disponível em: <http://www.cancaonova.com/portal/canais/pejonas/textos.php?id=36>, acesso em: 17/11/2009

Paraguai, México, Honduras, El Salvador, Guatemala e Nicarágua, e a Canção Nova possui uma rádio em Portugal.<sup>88</sup>

Já em 8 de dezembro de 1989, a TV Canção Nova (20 UHF) surge, e conta atualmente com 436 retransmissoras espalhadas pelo Brasil e cinco geradoras, que se encontram nas cidades de Belo Horizonte (MG), Aracaju (SE), Cachoeira Paulista (SP), São José dos Pinhais (PR) e Florianópolis (SC). Além das retransmissoras, a TV possui também cobertura em todo o país pela parabólica; em TV por assinatura na Tecsats, Sky Brasil e cerca de 200 operadoras de televisão por assinatura.

A TV Canção Nova possui em sua sede, em Cachoeira Paulista – SP, cinco estúdios e três espaços para eventos, um deles com capacidade para aproximadamente 100 mil pessoas, sendo o maior vão livre coberto da América Latina, que servem de cenário para a programação. A sua área é sonorizada e equipada com telões, além de contar com três unidades móveis de geração e produção via satélite.<sup>89</sup>

Com a expansão da Comunidade pelo mundo, a TV ainda conta com produtoras em diversas cidades e países: Cachoeira Paulista (SP), São Paulo (SP), Aracaju (SE), Rio de Janeiro (RJ), Palmas (TO), Cuiabá (MT), Belo Horizonte (MG), Brasília (DF), Fátima (Portugal), Roma (Itália), Jerusalém (Israel) e Atlanta (Estados Unidos).

Sua programação pode ser vista em toda América do Norte e Sul, Europa, Norte da África e Médio Oriente por meio de um dos maiores distribuidores do mundo, que abrange 108 milhões de receptores. Em 2008, a emissora inaugurou um novo canal de transmissão na Ásia que alcança todo o continente Asiático, Egito, Austrália e Nova Zelândia.<sup>90</sup>

Em 2007, com apenas dez anos de formação de rede, a TV Canção Nova estabeleceu-se como a maior emissora de televisão católica do Brasil. Em 2008, a TV contava com uma audiência em torno de 55 milhões de espectadores, um crescimento de 1000% se comparado com os dados de dez anos atrás. A grade de programação não tem vínculo algum com anunciantes, o que reforça sua autonomia para selecionar as informações mais apropriadas para seu público-alvo.<sup>91</sup>

Em prol do novo Sistema Digital para a TV Canção Nova, a Comunidade iniciou uma campanha, com a meta de 50.000 novos sócios pelo Débito Automático (isso porque essa modalidade de doação foi aceita pelo BNDES como patrimônio e garantia

---

<sup>88</sup> Disponível em: <http://comunidade.cancaonova.com/meios-de-comunicacao/>, acesso em: 17/11/2009

<sup>89</sup> Disponível em: <http://www.cancaonova.com/portal/canais/tvcn/tv/tvi.php?id=7>, acesso em: 23/11/2009

<sup>90</sup> Disponível em: <http://comunidade.cancaonova.com/tv-cancao-nova>, acesso em: 17/11/2009

<sup>91</sup> Disponível em: <http://comunidade.cancaonova.com/meios-de-comunicacao/>, acesso em: 17/11/2009

de financiamento). A TV digital já é realidade em algumas capitais do nosso Brasil e a TV Canção Nova tem o compromisso assumido desde o início do mês de março de 2009 de estar completamente no sistema digital até o ano de 2013, pois senão estará fora do ar. Este sistema de TV possui alta definição, permite mobilidade e portabilidade; multiprogramação (diversos programas apresentados em uma mesma tela ao mesmo tempo); e interatividade.<sup>92</sup>

Além disso, toda a programação da atual TV Canção Nova pode ser acompanhada em tempo real pelo portal CN: <http://tv.cancaonova.com>. Aliás, é no portal da Canção Nova que todos os meios de comunicação estão presentes e onde tudo converge, de forma interativa. É uma teia infinita de possibilidades, com inúmeros hiperlinks, que dão a dimensão do porte do Sistema. Um portal com os mais diversos canais de conteúdo, que contabiliza 7 milhões de acessos por mês, revezando-se na liderança dos sites religiosos com o portal do Vaticano, “segundo os dirigentes do movimento.”<sup>93</sup>

Uma forma de conhecer os “bastidores” do Portal Canção Nova é acompanhar um dos blogs do site: Redação cancaonova.com (<http://blog.cancaonova.com/redacao>). Neste, narra-se a história da Canção Nova dentro da Internet.<sup>94</sup> A história começa em 1995, com a instalação de um computador, que concluiria uma etapa de digitalização da Rádio, utilizando um sistema antigo de informática. A partir de 1996, a Canção Nova começa a ter um domínio próprio: [www.cancaonova.org.br](http://www.cancaonova.org.br). O objetivo era ser localizada na Web com seu conteúdo informativo sobre sua missão na Rádio e TV, bem como dos eventos realizados em sua sede. A ação acontecia numa época em que a Internet era novidade para o Brasil como um todo, o que mostra o pioneirismo da CN nos meios de comunicação.

Em 1997, é lançado o primeiro site oficial da Canção Nova. Nesta época, já havia cerca de 20 milhões de domínios registrados na Web nos Estados Unidos. O conteúdo do site é enriquecido com o auxílio do Jornalismo Canção Nova que fornecia matéria para serem disponibilizadas. No ano de 1998, dá-se uma evolução do conteúdo com a inserção de links para transmissão ao vivo da TV e Rádio AM Canção Nova ([www.cancaonova.com/portal/canais/radio](http://www.cancaonova.com/portal/canais/radio)). Com a crescente divulgação do site por meio destas mídias, os acessos aumentavam consideravelmente, emergindo assim a

---

<sup>92</sup> Disponível em: [http://clube.cancaonova.com/materia\\_php?id=11124](http://clube.cancaonova.com/materia_php?id=11124), acesso em: 22/11/2009

<sup>93</sup> TEIXEIRA, Fabrício e PACETE, Luiz Gustavo. “Ver pra crer” (matéria de capa). Revista Imprensa, N° 243, março de 2009, p. 36.

<sup>94</sup> Disponível em: <http://blog.cancaonova.com/redacao/historia/>, acesso em: 19/11/2009

necessidade do incremento de conteúdos ainda mais atualizados e abrangentes, o que aconteceu no final de 1998 e início de 1999.

Iniciam-se as coberturas de eventos na Canção Nova, sendo isto um dos principais conteúdos buscados. O chat passa a fazer parte do site, como partilha e interação entre os internautas. Com esse passo, ocorre também um considerável aumento na interatividade dos programas de TV e Rádio com o público. A mudança de site para portal torna-se uma necessidade e um projeto já pensado e trabalhado. No dia 25 de novembro de 2000, acontece a inauguração do Portal [cancaonova.com](http://cancaonova.com), com acréscimo do Shopping virtual, webmail, previsão do tempo, notícias e Portal PHN<sup>95</sup>.

Em 2001, a FM Canção Nova (<http://blog.cancaonova.com/radiofm>) também entra na Internet com seu som digitalizado e disponibilizado na rede. Desponta também a missão da Canção Nova na Internet nas línguas inglesa e espanhola. As Casas de Missão da Canção Nova e a página do fundador da comunidade, Padre Jonas Abib ([www.cancaonova.com/portal/canais/pejonas](http://www.cancaonova.com/portal/canais/pejonas)), integram o site a partir de 2002. No ano de 2003, há o lançamento do canal interativo, permitindo participação ainda mais incisiva dos internautas em programas da TV Canção Nova.

O marco da evangelização da Canção Nova na Internet no ano de 2004 foi o lançamento da WebTVCN ([www.webtvcn.com](http://www.webtvcn.com)), a primeira WebTV católica do mundo, com diversos canais de áudio e vídeo 24h por dia na rede (TV Canção Nova, Rádios Canção Nova AM e FM, WebTVCN, Palestras em áudio e vídeo, Orações em áudio, Clipes e Música). A média de acessos da WebTV é de 350 mil por mês.

A cobertura da morte do Papa João Paulo II e da eleição de Bento XVI marcaram o ano de 2005, período em que a Canção Nova completou 10 anos de evangelização através da Internet. O [cancaonova.com](http://cancaonova.com), neste período, obteve os maiores índices de acessos de sua história, chegando à marca de 26 mil acessos em uma única hora. Também é destaque a maior cobertura da história do Sistema Canção Nova de Comunicação, com a visita do Papa Bento XVI ao Brasil.

Segundo pesquisa do Ibope Nielsen Online de julho de 2009, que é citada em site da CN, há 64,8 milhões de internautas no Brasil – sendo que, no mundo, este número chega a 1,5 bilhão de pessoas conectadas à rede. Em 1982, havia 315 sites na

---

<sup>95</sup> Por Hoje Não vou pecar: “estilo de vida” para os jovens lançado por um dos consagrados da Comunidade CN, Dunga, e também nome dos acampamentos jovens que acontecem todo ano na Canção Nova.



web; atualmente, existem 174 milhões deles. Outra pesquisa revela que o acesso a materiais pornográficos, “blogar” e fazer amigos são as preferências dos internautas.<sup>96</sup>

Buscando evangelizar nesse universo virtual, a Canção Nova investe na comunicação pela Internet, ciente de estar inserida nesta nova cultura e linguagem. Ainda que não a cite diretamente, a Comunidade segue a mensagem do Papa João Paulo II, que diz: “Para a Igreja, o novo mundo do espaço cibernético é uma exortação à grande aventura do uso do seu potencial para proclamar a mensagem evangélica. Este desafio está no centro do que significa, no início do milênio, seguir o mandato do Senhor, de «fazer-se ao largo» [ir para águas mais profundas]: *Duc in altum!* (Lc 5, 4).”<sup>97</sup>

Dessa forma, a Canção Nova possui diversos veículos de propagação da fé na Internet. Entre eles, estão os Blogs ([blog.cancaonova.com](http://blog.cancaonova.com)), que, criados em 2007, são o segundo canal mais visitado do portal, responsáveis por cerca de 15% dos acessos. Com temas variados, eles têm como principais características os conteúdos de formação e informação e estão ligados a diversas áreas, assuntos e programas, promovendo a interatividade com o público.

Um canal bastante acessado também é o de Formação<sup>98</sup>, que busca evangelizar e transmitir a doutrina da Igreja, em especial para os jovens, de forma simples e sólida. A Canção Nova visa ter um vínculo com o que a instituição propaga, naturalmente, investindo em uma área da espiritualidade católica que na maioria das vezes é defasada, ao contrário de grande parte dos evangélicos. E essa formação deve começar cedo, voltada para crianças e pré-adolescentes, por isso a importância do canal do portal CN Kids & Tweens (<http://blog.cancaonova.com/kidsetweens>), extensão dos programas da TV CN: Cantinho da Criança; Todo dia é dia; Tô ligado; Bem da Hora; e Amigos do Céu. Este último tem uma premissa bem original, de mostrar às crianças a vida dos santos.

O programa adolescente Revolução Jesus também tem seu espaço, com um blog: <http://blog.cancaonova.com/revolucaojesus>. Adriano Gonçalves apresenta a atração interagindo por chat, blog, webcam, Twitter, vídeos etc. “Revolução Jesus é mais que um programa, é uma proposta de vida. Convivendo com a gente, os jovens vão se

<sup>96</sup> Disponível em: [http://wiki.cancaonova.com/index.php/Santa\\_Rede](http://wiki.cancaonova.com/index.php/Santa_Rede), acesso em: 22/11/2009

<sup>97</sup> Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais de 2002 – Internet: um novo foro para a proclamação do evangelho. Disponível em: [http://www.vatican.va/holy\\_father/john\\_paul\\_ii/messages/communications/documents/hf\\_jp-ii\\_mes\\_20020122\\_world-communications-day\\_po.html](http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/messages/communications/documents/hf_jp-ii_mes_20020122_world-communications-day_po.html), acesso em: 23/11/2009

<sup>98</sup> Disponível em: [www.cancaonova.com/portal/canais/formacao](http://www.cancaonova.com/portal/canais/formacao), acesso em: 21/11/2009



descobrir revolucionários. (...) Acreditamos que o amor é a força mais poderosa que existe. (...) É a revolução do amor, não uma mera utopia ideológico-partidária, que pode de fato mudar o mundo!” O programa tem raízes numa palestra de Mons. Jonas Abib, com o tema “Revolução Jesus”, em seus primeiros encontros com jovens, na década de 70.

Para auxiliar pais e catequistas no ensino religioso, há também, dentro do canal Kids & Tweens, o blog específico: “Diante de tantos pedidos de Pais e Catequistas, estaremos disponibilizando nesse blog nossos conteúdos internos: Roteiros de teatros para Missa com as crianças; Letras e cifras de Músicas; Roteiros de comentários de Missa; Formação para Pais e Catequistas.”<sup>99</sup> Ainda na parte de formação, há o blog da Equipe Vocacional (<http://blog.cancaonova.com/vocacional>), voltado, ainda que, por seu conteúdo, a princípio não pareça, para os potenciais vocacionados da Canção Nova.

Na área jornalística, existe o setor de Imprensa<sup>100</sup>; Entrevistas<sup>101</sup>; Notícias (<http://noticias.cancaonova.com>); e Repórter CN<sup>102</sup>. Este último aposta na interatividade com o internauta, que “se torna” um repórter da Canção Nova em sua comunidade paroquial. A CN incentiva que o paroquiano faça a cobertura de eventos locais e envie a notícia, de no máximo 20 linhas, junto com fotos, vídeos e/ou áudios. O site ainda ensina como redigir o texto objetivamente, a partir das seis perguntas fundamentais do *lead* e com outras dicas jornalísticas. Caso o vídeo enviado seja considerado um dos três vídeos melhores, ele é inclusive exibido no programa “Repórter CN”, da TV Canção Nova, que vai ao ar todos os domingos, às 18h30.

Esta seção está inserida no canal de Eventos Canção Nova<sup>103</sup>, que também possui o recurso de Calendário Católico, em que podem ser cadastrados eventos do Brasil inteiro. Um evento interessante promovido pela CN, diferente dos eventos religiosos comuns, é a Canção Nova Sertaneja, com música caipira e “espírito do campo”, com atividades especiais, como procissão com carro de boi e a imagem de Nossa Senhora Auxiliadora; cavalgada, shows e comidas típicas.

Completando a área informativa, há os canais de Fotos<sup>104</sup> e de Música ([musica.cancaonova.com](http://musica.cancaonova.com)). O Ministério de Música é um dos principais da Comunidade

---

<sup>99</sup> Disponível em: <http://blog.cancaonova.com/paisecatequistas>, acesso em: 21/11/2009

<sup>100</sup> Disponível em: [www.cancaonova.com/portal/canais/imprensacn/imprensa](http://www.cancaonova.com/portal/canais/imprensacn/imprensa), acesso em: 21/11/2009

<sup>101</sup> Disponível em: [www.cancaonova.com/portal/canais/entrevista](http://www.cancaonova.com/portal/canais/entrevista), acesso em: 21/11/2009

<sup>102</sup> Disponível em: [www.cancaonova.com/portal/canais/eventos/novoeventos/cobertura.php?cob=2263](http://www.cancaonova.com/portal/canais/eventos/novoeventos/cobertura.php?cob=2263), acesso em: 21/11/2009

<sup>103</sup> Disponível em: [www.cancaonova.com/portal/canais/eventos](http://www.cancaonova.com/portal/canais/eventos), acesso em: 22/11/2009

<sup>104</sup> Disponível em: [www.cancaonova.com/portal/canais/galerias/galeria\\_pg](http://www.cancaonova.com/portal/canais/galerias/galeria_pg), acesso em: 22/11/2009

Canção Nova, que investe bem em cantores, CDs e DVDs, como forma de transmitir a Palavra de Deus e louvá-Lo, característica muito presente na RCC. Não à toa, como parte integrante do símbolo da Comunidade há o desenho de um violão. Os demais desenhos que compõem o símbolo são duas mãos postas como em uma oração (as mãos sendo extensão do violão); e uma pomba, representando o Espírito Santo (o rabo da ave como extensão dos dedos da mão).

O Twitter também é uma ferramenta de informação instantânea e de comunicação rápida com os “seguidores” – literalmente – da CN. A própria Comunidade (<http://twitter.com/cancaonova>) e diversos membros dela, como Mons. Jonas Abib, Pe. Fábio de Melo, Dunga, Gabriel Chalita, entre outros, têm perfil no site, além da CN Notícias; da CN italiana (Canto Nuovo) etc.

Desde 2008, o portal também disponibiliza podcasts ([podcast.cancaonova.com](http://podcast.cancaonova.com)), arquivos em áudio em forma de programas, com seus mais diversos canais, onde pode ser acompanhado tudo que já foi gravado pelo Sistema, a qualquer hora.

Uma das ferramentas que demonstra o avanço dos *media* da CN é o Mobile ([cancaonovamobile.com](http://cancaonovamobile.com)), que permite a transmissão de wallpapers, ringtones, truetones, mp3, vídeos, fotos, imagens, trechos de pregações pelo celular, palmtops e iPod, além de disponibilizar informações e ações de interatividade entre dispositivos móveis e as mídias da Canção Nova.

O Mobile foi lançado oficialmente em 16 de agosto de 2007, durante a Expocatólica (exposição de produtos e serviços religiosos) e, hoje, está com um projeto de reestruturação para se tornar mais funcional a fim de atender às necessidades dos internautas quanto à interatividade. A média mensal de acessos é de 10 mil.

Além do celular, a Canção Nova disponibiliza conteúdo também para iPhones, com página própria ([iphone.cancaonova.com](http://iphone.cancaonova.com)). A “seção” móvel ainda comporta o SMS Canção Nova ([blog.cancaonova.com/sms](http://blog.cancaonova.com/sms)), com Torpedos; Rede de Intercessão e Interatividade, utilizando as mensagens de texto para receber mensagens religiosas; enviar pedidos de oração; participar de promoções; e participar dos programas de rádio e TV. Além de presença no Twitter, com o SMS na TV (<http://twitter.com/smsnatvcn>).

Dentro do setor móvel, a CN lança o CN CHAMA ([www.cnchama.com.br](http://www.cnchama.com.br)), um conjunto de serviços criados pela Canção Nova para evangelizar com o celular, através de um simcard (chip) que possui um menu personalizado com acesso a músicas, vídeos, palestras, ringtones, salmos, mensagens do dia e muito mais, mediante a assinatura de um pacote de conteúdo. Um serviço que agrega e integra todos os canais de

comunicação e todas as formas de conteúdo produzidos pela Canção Nova para o aparelho celular.

Ainda no campo da inovação e da Web 2.0, em 8 de maio de 2007, é lançada a Ilha Canção Nova no Second Life ([secondlife.com](http://secondlife.com)), programa que simula a vida real. A Ilha, que já conta com mais de mil membros cadastrados, é o maior centro cristão de convivência, relacionamento, eventos e negócios do mundo no gênero. A Ilha conta com uma réplica da igreja Pai das Misericórdias, obra em construção na sede da Comunidade, em Cachoeira Paulista, de forma que as pessoas possam ter uma prévia do prédio.

Criado em 2007, o Wiki CN ([wiki.cancaonova.com](http://wiki.cancaonova.com)) é uma enciclopédia virtual colaborativa, como a Wikipedia, na qual todos os usuários podem agregar informações e cooperar na construção de um grande banco de dados sobre a Comunidade Canção Nova e do conhecimento dos internautas. A interatividade igualmente está presente em seu site de relacionamento. Em dezembro de 2007, a Canção Nova – com o intuito de promover um espaço, no qual os jovens cristãos pudessem fazer novas amizades – lança seu primeiro site do tipo: comunidade.cn. Com avanço das ferramentas tecnológicas, a CN faz, em julho de 2009, o lançamento de uma nova rede social e cria o Gente de Fé ([gentedefe.com](http://gentedefe.com)).

Buscando evangelizar por todos os meios possíveis, a CN também se utiliza de games ([blog.cancaonova.com/games](http://blog.cancaonova.com/games)), que procuram “catequizar” os que estiverem jogando, sem recorrer à violência, e de forma atrativa. Ainda é um setor em processo, com poucos jogos produzidos. Para a educação, também existe a ferramenta do Ensino à Distância (EAD), que tem como objetivo a formação humana, com implantação de ambientes educacionais e corporativos de treinamento, capacitação e aprendizagem. Os cursos são gratuitos, a maioria de curta duração, e visam colaborar no crescimento do público que acompanha e participa de tudo o que a Canção Nova oferece, que vem se somar ao trabalho de evangelização e formação prestado pela Canção Nova ([ead.cancaonova.com](http://ead.cancaonova.com)). No mundo real, existe o Instituto Canção Nova ([www.cancaonova.com/portal/canais/obrassociais/instituto](http://www.cancaonova.com/portal/canais/obrassociais/instituto)), que faz parte das Obras Sociais da CN.

Com o intuito de reunir todo o conteúdo multimídia existente nos sites do portal, a Canção Nova criou o Mashup ([mashup.cancaonova.com](http://mashup.cancaonova.com)), a fim de promover e fazer a cobertura online dos eventos. Como benefício, essa ferramenta oferece ao público um único endereço na Internet com acesso a diversas mídias ao mesmo tempo, com

conexão aos maiores sites da Internet, como Twitter, Youtube, Flickr (site de fotos), Delicious (site que armazena “favoritos” do mundo todo), Blogger, além dos blogs da Canção Nova.

O Mashup é um dos módulos – único em funcionamento por enquanto - que compõem o Plug4Life (“plug for life”). Projeto do Departamento de Pesquisa & Desenvolvimento, Plu4Life visa aprimorar a experiência e poder de penetração das mídias da Canção Nova em meios digitais. Embora cada uma das mídias e dos módulos já vá agregar grande valor e contribuir para as missões da Canção Nova, elas são desenvolvidas visando especialmente à integração entre as mesmas, ou seja, quando utilizadas em conjunto, trazem benefícios inexistentes em seu uso individual, melhorando também a experiência do usuário enquanto faz uso destas mídias.<sup>105</sup>

A equipe do departamento responsável por esse projeto é formada por um pequeno número de profissionais altamente especializados, que atuam de forma independente - mas com freqüente interação e contato - das demais equipes de Tecnologia da Canção Nova. O time trabalha em seus projetos de uma forma incremental, ou seja, os produtos são lançados rápida e freqüentemente, mas nada nunca está concluído; cada projeto é constantemente melhorado com base no *feedback* do público, isto é, permanece em versão beta. Em especial, o foco da equipe é alcançar o público não-evangelizado.<sup>106</sup>

Um projeto ainda em andamento, do Setor de Multimídia, é o [Online.cancaonova.com](http://Online.cancaonova.com), que futuramente possibilitará ao usuário assistir a todo conteúdo de *stream* (vídeo, áudio-webcam) produzido pela Canção Nova, além de interagir com determinados programas através de um sistema de chat em uma mesma interface. Além disso, o usuário poderá levar seu canal favorito ao seu próprio site ou blog.

Mais um dos grandes projetos da Comunidade é a Santa Rede. Idealizada em 2001, a iniciativa visa agregar várias ferramentas Web 2.0, formando uma grande rede social evangelizadora. “Precisamos penetrar na internet para atingir e resgatar os não evangelizados que aqui se encontram. Salomão construiu o templo para o nome do Senhor habitar. A Santa Rede visa ser esse refúgio”<sup>107</sup>, explica o superintendente

---

<sup>105</sup> Disponível em: [http://wiki.cancaonova.com/index.php/Canção\\_Nova\\_na\\_Internet](http://wiki.cancaonova.com/index.php/Canção_Nova_na_Internet), acesso em: 21/11/2009

<sup>106</sup> Disponível em: [http://wiki.cancaonova.com/index.php/Pesquisa\\_%26\\_Desenvolvimento](http://wiki.cancaonova.com/index.php/Pesquisa_%26_Desenvolvimento), acesso em: 21/11/2009

<sup>107</sup> Disponível em: [http://wiki.cancaonova.com/index.php/Santa\\_Rede](http://wiki.cancaonova.com/index.php/Santa_Rede), acesso em: 22/11/2009

do Departamento da Tecnologia da Informação (TI) da Fundação João Paulo II, Jorge Aparecido da Silva. A Santa Rede compreenderá 22 ferramentas, sendo que no momento 11 estão sendo plenamente usadas, para agregar conteúdo cristão na Web.

Segundo Jorge Aparecido, a inspiração para o projeto surgiu no dia do atentando às Torre Gêmeas, depois de uma homília de Dom Alberto Taveira, arcebispo de Palmas (TO), para os missionários da Canção Nova, em Roma. “Dom Alberto falou sobre a evangelização a todas as nações. Isso me trouxe uma preocupação mediante o trabalho que nós já fazíamos naquela época. Comecei a me questionar sobre como usar a internet para ir às nações (...) Eis que surgiu o Santa Rede. (...) Pensava em criar opções santas na rede que não denegrissem o ser humano. Daí veio outra inspiração: usar as ferramentas que a própria Web já disponibiliza para torná-la santa (...) Se eu já tenho o YouTube, que hospeda vídeos, não preciso criar outro para fazer a mesma coisa. A sacada é postar nesta ferramenta secular o nosso conteúdo evangelizador.”<sup>108</sup>

Até o momento, 17 ferramentas fazem parte do projeto. Onze delas já foram concluídas, como Portal Canção Nova; WebTVCN; Mashup; WikiCN; Gente de fé; BlogCN; Mobile; Podcast; SecondLife; Iphone; e Cadastro de Paróquias e Capelas ([paroquias.cancaonova.com](http://paroquias.cancaonova.com)). Este último foi desenvolvido com foco principal em dispositivos móveis – com o auxílio do Google Maps -, com o objetivo de facilitar a localização de capelas e/ou igrejas em determinadas cidades. Qualquer pessoa pode cadastrá-las e, assim, contribuir para a construção de um banco de dados cada vez mais sólido, além de poder divulgar sua paróquia ou capela.

As seis demais ferramentas estão em desenvolvimento: Plug4life; EAD; Fórum; CNGames; ChatCN; e Rede Bem-Te-Vi - uma Web Rádio também está em fase de testes.<sup>109</sup> O projeto Rede Bem-Te-Vi ([www.redebemtevi.com](http://www.redebemtevi.com)) é um canal de intercessão e evangelização construído de forma colaborativa. É organizado como se fosse um diário coletivo aberto ao compartilhamento de testemunhos, milagres, conversões, mudanças de vida, vitórias do dia-a-dia ou qualquer outro relato ou fato relacionado a experiências com o amor de Deus – em especial relacionados à Canção Nova.

Aliás, os testemunhos e depoimentos são um aspecto muito importante na Canção Nova - e na RCC – pois apresentam experiências individuais do fiel com Deus e sua subjetividade. Em verdade, diz-se comumente que “a palavra atrai, mas o testemunho arrasta”, pois é o relato “humano” de uma pessoa que se converteu ou

---

<sup>108</sup> Disponível em: [http://wiki.cancaonova.com/index.php/Santa\\_Rede](http://wiki.cancaonova.com/index.php/Santa_Rede), acesso em: 22/11/2009

<sup>109</sup> Disponível em: <http://comunidade.cancaonova.com/meios-de-comunicacao/>, acesso em: 23/11/2009

apenas vivenciou algo que outras pessoas desejam em sua vida que acaba as levando para a religião.

A Rede Bem-Te-Vi também é uma rede de oração 24 horas onde todos os internautas estão convidados a participar. O nome da Rede tem uma explicação simples: sua idealizadora, Luzia Santiago, co-fundadora da CN, sempre era “acompanhada”, nos momentos de oração, de louvor ou desânimo, por bem-te-vis que cantavam. Ela começou a divulgar a idéia, em seu programa de rádio, de rezar “Ave Maria” cada vez que um bem-te-vi cantasse e, com o passar do tempo, seu sonho de construir uma Rede de Intercessão se concretizou, naturalmente com esse nome. O site da Rede Bem-Te-Vi também conta com um link para o Cadastro de Paróquias e Capelas, além de cadastrar grupos de oração.

Uma seção muito importante e essencial para a subsistência da Canção Nova é o Shopping CN (<http://shopping.cancaonova.com>), que, segundo seu *slogan*, disponibiliza “produtos para evangelizar”. O Shopping e seus produtos possuem um blog próprio e extensões no Twitter, Facebook, Orkut, Youtube e no site de relacionamentos da CN Gente Fé. Na “vida real”, a Canção Nova produz e comercializa livros (mais de 1270 títulos, centralizados no site da Editora: <http://editora.cancaonova.com>), CDs e DVDs (445 títulos), além de contar com uma central de atendimento telefônico, o Call Center – que recebe, em média, 120 mil chamadas mensais.

Uma das primeiras unidades da Fundação João Paulo II, o DAVI (sigla de Departamento de Audiovisuais e referência ao personagem bíblico que se destacou por seus salmos) conta com uma estrutura multicanal de comercialização com iniciativas no varejo, atacado, catálogo, e-commerce e porta-a-porta.<sup>110</sup>

O porta-a-porta é um canal de venda pessoal de produtos de evangelização com aproximadamente 15 mil agentes em todo o território nacional, que se cadastram voluntariamente e recebem bimestralmente um catálogo com centenas de itens, além de ganhar uma fonte de renda extra. É pioneiro no mundo no ramo de distribuição de material católico. Como diz Pe. Jonas Abib aos agentes porta-a-porta: “O Porta a Porta da Canção Nova não bate na porta das casas. Ele bate na porta dos corações. Você é um parceiro de Jesus.”<sup>111</sup>

---

<sup>110</sup> Disponível em: <http://comunidade.cancaonova.com/meios-de-comunicacao/>, acesso em: 23/11/2009

<sup>111</sup> Disponível em: <http://portaaporta.cancaonova.com/textos.php?texto=21>, acesso em: 23/11/2009

Contudo, é necessário tomar cuidado quanto a essa oferta de produtos religiosos. Como diz o Pontifício Conselho das Comunicações Sociais (PCCS), no documento “Igreja e Internet”, de 2002:

a vasta gama de opções relativas aos produtos e serviços de consumo, disponíveis na Internet, pode ter um efeito excessivo sobre a religião e encorajar uma abordagem «consumista» no que se refere à fé. Os dados indicam que alguns utentes que visitam os *web sites* religiosos podem vir a encontrar-se numa espécie de liquidação, seleccionando e escolhendo elementos religiosos uniformizados que correspondam aos seus gostos pessoais. A «tendência que alguns católicos têm, de ser selectivos no seu apego» aos ensinamentos da Igreja, constitui um problema reconhecido noutros contextos; temos necessidade de mais dados para saber se, e até que ponto, este problema é exacerbado pela Internet.<sup>112</sup>

A Internet realmente é um instrumento especialmente útil nas vendas de produtos e novamente entra aqui a discussão em relação a “dessacralizar” o sagrado. Porém, também existe o fator da subsistência da Comunidade, não é uma questão de lucro e acúmulo. O objetivo de aumentar o número de evangelizadores aparece em vários programas da TV e da Rádio<sup>113</sup>.

Na TV, existe há 11 anos o programa “Juntos Somos Mais”, onde a Comunidade se comunica com o Sócio Evangelizador, seja ele arrecadador, porta-a-porta, sócio por boleto, por débito automático, ou depósito identificado. É o espaço em que o Sócio testemunha o bem que ele experimenta através do Sistema Canção Nova de Comunicação e toma consciência do bem que ele promove na vida de outros. É também o programa de relacionamento com o público não-sócio, mas que assiste e ajuda a Canção Nova, indo ao ar seis dias por semana. O programa “Clube do Ouvinte”, na Rádio, tem o mesmo viés, quatro vezes durante a semana.

Já “Porta a Porta”, na TV, apresenta novidades, promoções do catálogo e também testemunhos de pessoas que são beneficiadas com a ajuda financeira e espiritual, duas vezes por semana. “Conexão Davi”, na Rádio, como o nome diz, mostra os produtos do Departamento de Audiovisuais. Na televisão, “Vitrine Canção Nova” apresenta, por toda a semana, os produtos da Comunidade, segmentados nos programas

---

<sup>112</sup> Disponível em:

[http://www.vatican.va/roman\\_curia/pontifical\\_councils/pccs/documents/rc\\_pc\\_pccs\\_doc\\_20020228\\_church-internet\\_po.html](http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/pccs/documents/rc_pc_pccs_doc_20020228_church-internet_po.html), acesso em: 23/11/2009

<sup>113</sup> Programação e descrição dos programas da TV e Rádio Canção Nova disponíveis em:

<http://www.cancaonova.com/portal/canais/tvcn/tv/progs.php> e em

<http://www.cancaonova.com/portal/canais/radio/programasa2.php>, acesso em: 23/11/2009

“Áudio e Vídeo”; “Livros”; e “Acessórios”, com lançamentos e participação dos escritores e cantores.

Por fim, na TV e na Rádio, “Deus Proverá” tem o objetivo de transmitir aos fiéis que Deus providencia todas as coisas na Canção Nova e na vida de muitas pessoas através dos Sócios. A apresentadora e seus convidados trazem sempre todos os investimentos, obras e eventos que acontecem na Canção Nova e também como está o andamento da meta financeira a cada mês.

Para encerrar o programa, é rezado o Terço da Divina Providência, apresentando cada necessidade dos telespectadores, dos Sócios e da Canção Nova. Aliás, o Terço – tanto o da Misericórdia quanto o comum - é rezado constantemente na TV e no Rádio, demonstrando a forte ligação da Comunidade com Nossa Senhora.

As marcas de institucionalização, já citadas em relação à RCC e à CN, aparecem também nos programas televisivos e radiofônicos, mostrando a comunhão da CN com a Igreja Católica. Em “Catequese”, o telespectador recebe a formação semanal do Papa Bento XVI direto de Roma, sempre com um apresentador traduzindo e enriquecendo com mais dados as palavras do Santo Padre. “O programa é uma formação para todos nós cristãos, que devemos sempre estar atentos a voz do nosso Pastor! Entre em sintonia com a Igreja!” Além disso, é transmitido também o Ângelus<sup>114</sup> com Bento XVI.

Já “No coração da Igreja”, transmitido por TV e Rádio, é produzido pelo CTV (Centro Televisivo Vaticano). Seu nome original é *Octava Dies*. O conteúdo das reportagens são os acontecimentos da Igreja no mundo inteiro, as atividades do Papa e da Sé Apostólica. Na Rádio, também vai ao ar o “Jornalismo Vaticano”, que retransmite notícias da Rádio Vaticano.

O “Ofício da Imaculada Conceição” é rezado todos os sábados e domingos. Embora de origem medieval, é hoje patrimônio da fé do povo brasileiro à Maria. É uma oração para defender a Imaculada Conceição, que enfrentou grandes combates no século XII com os teólogos, combates esses que duraram até o dia 8 de dezembro de 1854, quando o Papa Pio IX, depois de consultar aos bispos do mundo inteiro, declarou e definiu como “dogma de fé” a doutrina da Imaculada Conceição. Já o programa “Em sintonia com Deus” introduz o telespectador na espiritualidade da Liturgia das Horas, conjunto de orações diárias popular dentro da Igreja.

---

<sup>114</sup> Orações rezadas ao meio-dia, que rememoram a Anunciação do Anjo à Nossa Senhora, entremeadas de “Ave-Marias”.



O programa “Igreja no Novo Milênio” teve início no primeiro semestre do ano 2001, com o objetivo de divulgar a Carta Apostólica *Novo Millennio Ineunte*, do Papa João Paulo II. Essa carta, escrita no encerramento do Ano Jubilar, trata de pontos fundamentais a serem observados como: Santidade, Oração, Celebração Eucarística, Sacramento da Reconciliação, Primado da Graça, Escuta da Palavra, Anúncio da Palavra.

Após alguns meses, o programa ganha uma nova forma estrutural e um cenário novo, quando Dom Eduardo Benes, arcebispo de Sorocaba, torna-se o entrevistador, recebendo bispos, padres e leigos como convidados. O objetivo, porém, continua sendo o mesmo: divulgar a Carta, no entanto de forma ampliada, discutindo temas importantes para a Igreja como: Realidade de igrejas particulares, Dioceses, Paróquias, notícias da CNBB, Pastorais; e temas polêmicos como aborto, bioética, ecumenismo, macroecumenismo, etc.

Já “De bem com a vida” é um programa musical que “questiona o ouvinte na sua realidade, na sua forma de viver, se portar, agir nos moldes do Catecismo da Igreja Católica, para todos que estão dentro e fora da Igreja.”

Em comunhão com uma igreja católica não-ocidental, a Igreja Maronita<sup>115</sup>, a Canção Nova transmite “Memórias do Líbano”, que é apresentado por Dom Edgard Madi, Arcebispo Maronita no Brasil, na cidade de São Paulo. Por meio do programa, os maronitas espalhados pelo Brasil e pelo mundo podem manter viva sua fé, cultura e tradição, mas também outros povos podem conhecer mais o Oriente e a diversidade e a riqueza da Igreja Católica, que abrange tantas formas diferentes de expressar a fé – maronitas e carismáticos, por exemplo, são muito diferentes.

Divulgando uma obra da Igreja mundial, o programa “A Igreja pelo Mundo” apresenta documentários com os projetos da Ajuda à Igreja que Sofre (AIS - [www.aisbrasil.org.br](http://www.aisbrasil.org.br)), que, como o nome diz, auxilia a Igreja nos lugares onde ela esteja passando por uma dificuldade. É apresentado pelo Assistente Eclesiástico da AIS Brasil, Padre Evaristo Debiasi.

Em relação à Igreja no Brasil, a Canção Nova também tem seus programas específicos, como “Igreja no Brasil”. Parceria das emissoras de TV católicas, é um programa da CNBB que não tem conteúdo fixo, pois varia de acordo com a missão e

---

<sup>115</sup> A Igreja Maronita é uma igreja em plena comunhão com a Sé Apostólica, ou seja, reconhece a autoridade do Papa, o líder da Igreja Católica Apostólica Romana. Tradicional no Líbano, a Igreja Maronita possui ritual próprio, diferente do rito latino adotado pelos católicos ocidentais. O rito maronita prevê a celebração da missa em língua aramaica.

objetivo de cada emissora, a qual produz uma matéria abordando os trabalhos de pastorais e eventos da Igreja no país. Já “Pastoral da Comunicação” traz pela Rádio informações da Igreja, notícias da CNBB e do Vaticano, Evangelho do dia e músicas. E “RCR em Debate”, que discute questões relativas à Rede Católica de Rádio no Brasil.

A Canção Nova também se preocupa com a parte doutrinária da vida do fiel, pois, na maioria das vezes, o católico não possui uma formação sólida o suficiente para defender sua fé e para transmiti-la. Dessa forma, leva para o telespectador programas que abordam esta faceta da religião, tão importante quanto a parte espiritual. Um exemplo é o programa “Em Pauta”, de cunho jornalístico, que promove debates sobre “temas atuais”, com a participação de especialistas. O público-alvo é o clero, agentes de pastorais, magistrados, professores e interessados no assunto.

Alguns temas já abordados foram o aborto, sexualidade, lei de biossegurança, transgênicos, eleições, Campanha da Fraternidade, Aids, Concílio Vaticano II, documentos da Igreja; Programas Especiais sobre Assembléia Geral dos Bispos; Primeiro ano de Pontificado de Bento XVI; Um ano sem João Paulo II; Religião e Transformação Social, entre outros. O programa conta com a participação do convidado especial Frei Moser, diretor-presidente da Editora Vozes, doutor em Teologia Moral e assessor da CNBB para assuntos de Bioética.

Na mesma linha de programa, existe o “Trocando Idéias”, que tem a missão de responder as dúvidas dos telespectadores sobre assuntos diversos, mostrando sempre a visão da Igreja Católica Apostólica Romana. Os consagrados Ricardo Sá e Carla Astuti e o Prof. Felipe Aquino recebem perguntas por telefone, e-mail e chat, sempre aconselhando e indicando bons livros e oportunidades para se aprofundar nos assuntos abordados.

Já “Oitavo Dia” é destinado à formação catequético-espiritual e moral. A atração tem como conteúdo de ensino e pesquisa o acervo espiritual da Igreja, tornando-o mais conhecido aos cristãos que, “ignorando a verdade, caem nas armadilhas do diabo e da secularização atual, marcada pela relativização da fé.” Outra forma de educação e evangelização, incomum, é a apresentada por “Mãos que evangelizam”. Utilizando a expressão corporal, linguagem gestual e recursos audiovisuais, Padre Delci Filho catequiza o surdo, levando-lhe a Palavra de Deus.

Mais uma forma de evangelização peculiar é a de “Violas do Brasil”, transmitido pela Rádio. Diariamente este programa vai ao ar com o objetivo de levar a mensagem do Evangelho também ao sertanejo, com músicas sertanejas cristãs. Evangeliza o

ouvinte levando-o a rezar e “acolher com alegria o dia que começa, esteja ele no campo, no sertão ou na cidade.” É um dos programas mais antigos da Rádio Canção Nova – talvez porque mostra a origem de “interior” da Comunidade e de seus fiéis.

Todos esses programas mostram a consciência da Comunidade da importância de estar conectada sempre ao Vaticano, à Igreja, à doutrina, às suas orações e à formação e evangelização, não só preocupada em divulgar o próprio carisma e suas próprias atividades.

Para finalizar, um programa que chama a atenção é o “Sorrindo Pra Vida”, que se autointitula “o maior grupo de oração do mundo” e vai ao ar por todo o Sistema Canção Nova de Comunicação - Rádio, TV e Internet, em uma demonstração da conexão entre os *media* da Comunidade.

E, como forma de expandir o alcance da Rádio Canção Nova, existe o programa “Além Fronteiras”. O público-alvo deste programa são os que têm como *hobby* o dexismo, atividade que consiste em escutar estações de rádios e informá-las através do informe de recepção. É uma atividade muito difundida por todo o mundo. Muitas emissoras, de caráter governamental ou religioso, como a Rádio Canção Nova, têm interesse em divulgar o seu ponto de vista ao mundo, mas encontram problemas no alcance de suas emissões.

Utilizando ondas curtas, essas emissoras costumam transmitir de vários lugares e usando várias frequências, e aí entram os dexistas. Os informes de recepção, enviados pelos dexistas veteranos, constituem um papel muito importante no campo da radiocomunicação já que informam as emissoras sobre as condições de escuta nas diferentes partes do mundo e contribuem para a constante melhora, tanto da emissão como da recepção da mesma. Dessa forma, ampliam o alcance da transmissão, muitas vezes “repassada” pelo dexista.

Os dexistas também possuem um meio interativo de se comunicar com a Rádio CN, através do e-mail do programa. Por todos os meios possíveis, a Comunidade Canção Nova busca chegar ao fiel e transmitir a sua mensagem, “até os confins do mundo”, sem medir esforços. A Boa Nova deve alcançar o coração de todos.

## **8. Conclusão**

Em um mundo permanentemente bombardeado por informações e em que a comunicação é a palavra de ordem, pelos mais diversos meios, a Igreja Católica ainda se encontra aquém do que se espera de uma instituição mundial milenar que deve zelar pela conservação e transmissão de uma verdade universal e absoluta. Em especial no Brasil, onde o catolicismo possui a hegemonia religiosa, a Igreja pode não ter se esforçado o suficiente e só percebeu que precisava incrementar sua evangelização quando se viu “ameaçada” pelo pentecostalismo.

Contudo, pouco a pouco, a Igreja dá seus passos, após adquirir a percepção de que não se deve lutar a favor ou contra os meios de comunicação, pois eles já são parte inerente de nossa realidade e nossa cultura. Em uma sociedade sem fundamentos e sem “absolutismos”, é mais do que urgente a comunicação evangelizadora para combater vícios e valores deturpados da sociedade. É utilizar os meios de comunicação para entrar na vida das pessoas, fazer parte do cotidiano delas e inculcar nelas a fé, o amor e a solidariedade, juntamente com a Palavra de Deus.

A forma de se vivenciar a fé está mudando, para o individualismo e a subjetividade, porém as marcas institucionalizadoras ainda estão presentes e devem ser sempre reforçadas, para que não se perca a noção de comunidade, Corpo de Cristo, e de identidade religiosa. A renovação da Igreja está sempre em curso, visando se adequar a novas linguagens e concepções, porém sem trair princípios fundamentais e sagrados que desde sempre nortearam a caminhada da Igreja.

A RCC e, em especial, a Canção Nova têm consciência das mudanças e inovações que devem ser empreendidas sempre na forma de evangelizar, cada grupo com seu carisma próprio. A era da Internet se consolida cada vez mais e é na Web que a Igreja deve se firmar mais solidamente, atraindo a “geração digital”, que já nasceu vivendo essa cultura, mergulhada no ciberespaço. É só ver a riqueza, a quantidade de recursos e variadas formas de missionar presentes no Portal da Canção Nova, canais e canais que se cruzam, interagem e formam uma grande rede, e que sempre estão em constante aprimoramento.

A grande presença da Internet está presente mesmo neste trabalho, com diversas referências bibliográficas na Rede Mundial. Apesar de uma certa falta de credibilidade – ao contrário dos meios impressos –, na Web há uma infinidade de informações e dados que não seriam acessíveis em nenhum outro lugar; resta filtrar. Nesse contexto, a Igreja possui um papel muito importante de formação e informação, como instituição respeitada, e deve ser o canal por excelência de um material de qualidade. Falta

desenvolvê-lo mais, todavia ela já está no caminho, como a Canção Nova mostra de forma exemplar.

Pode parecer paradoxal, mas é necessário mergulhar em águas ainda mais profundas para assim alcançar o Alto. É como disse Jesus a Simão: “‘Rema mar adentro, e lançai as vossas redes para pescar.’ (...) Feito isto, apanharam peixes em tanta quantidade, que a rede se lhes rompia.” (Lc 5:4.6) O católico, potencializado em seu serviço pelos meios de comunicação, é chamado a ser um “pescador de homens” e de almas, como bem diz o nome do Projeto da Canção Nova: “Dai-me almas”. E ficai com o resto.



## 9. Referências bibliográficas

ABIB, Jonas. **Canção Nova, uma obra de Deus - Nossa história, identidade e missão.** Editora Canção Nova, São Paulo, 1999.

ALVES, Bernardo Veiga de Oliveira. **Comunicação e tradição em Bento XVI.** Rio de Janeiro: UFRJ/ECO, 2008. Orientador: Prof. Dr. Eduardo Refkalefsky.

AMARAL, Marcio Tavares d'. **Comunicação e diferença: uma filosofia de guerra para uso dos homens comuns.** Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2004.

BAUDRILLARD, Jean. **Simulacros e simulação.** Lisboa: Relógio d'água, 1991.

BAUMAN, Zygmunt. **O mal estar da pós-modernidade.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

CAMPBELL, Colin. **A Orientalização do ocidente: reflexão sobre uma nova teodicéia para um novo milênio.** Religião & Sociedade, Rio de Janeiro, 1997, vol. 18/1, p. 5-22.

CONRADO, Flávio Cesar dos Santos. **Religião e Cultura Cívica. Um estudo sobre modalidades, oposições e complementaridades presentes nas ações sociais evangélicas no Brasil** - Rio de Janeiro: UFRJ/ PPGSA, 2006.

DE LA ROCQUE, Padre Patrick In <http://www.fsspx-brasil.com.br/page%2005-2ja.htm>, acesso em: 04/10/2009

DELLA CAVA, Ralph. **E o Verbo se faz imagem: Igreja Católica e os meios de comunicação no Brasil.** Petrópolis: Vozes, 1991.

DERRIDA, Jacques. **Fé e saber: as duas fontes da 'religião' nos limites da simples razão.** In DERRIDA, J. e VATTIMO, G. (Org). *A religião.* São Paulo: Espaço Liberdade, 2000. p. 11-89.

**ECONOMIA DAS RELIGIÕES: Mudanças Recentes /** Coordenação Marcelo Côrtes Neri. - Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS, 2007.

ESTUDOS DA CNBB, N. 67. **Santo Domingo: prioridades e compromissos culturais.** São Paulo, Paulinas, 1993.

FRESTON, Paul. **Breve história do pentecostalismo brasileiro.** In ANTONIAZZI, Alberto (Org). *Nem anjos nem demônios: Interpretações sociológicas do pentecostalismo.* Petrópolis: Vozes, 1994, p. 67-159.

FRESTON, Paul. **Protestantes e Política no Brasil: da Constituinte ao Impeachment.** Tese de Doutorado: IFCH/Unicamp. 1993

HORTAL, Padre Jesus. **Estudos da CNBB, N. 68. A igreja e os novos grupos religiosos.** São Paulo, Paulus, 1993.

LIGUORI PUBLICATIONS. **Catecismo do Católico de Hoje**. Editora Santuário, 1978. Subsecção “*A tradição, o Vaticano II e os Santos Padres*” In <http://luiztarciso.tripod.com/dizimo/doutrina.htm>

MACHADO, Maria das Dores & MARIZ, Cecília. **Mudanças recentes no campo religioso brasileiro**. Revista Antropolítica: UFF, 1998.

[MARTINS, Andréa Damascena](#). **Experiências religiosas: um estudo sobre mística e autonomia nos discursos e práticas de católicos da libertação e católicos carismáticos** - Rio de Janeiro, 2004.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo, SP: Cultrix, 1996.

[OLIVEIRA, Eliane Martins de](#). **O mergulho no Espírito de Deus: diálogos (im) possíveis entre a Renovação Carismática Católica (RCC) e a Nova Era na Comunidade de Vida no Espírito Canção Nova**. Rio de Janeiro, 2003.

[ORO, Ari Pedro](#). **Avanço pentecostal e reação católica** - Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

PRANDI, Reginaldo. **Um sopro do espírito: a renovação conservadora do catolicismo**. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 1997.

PUNTEL, Joana T. **Contribuições e desafios das mídias católicas**. III Mutirão da Comunicação, Salvador- BA, 2003 In <http://www.rccrj.org.br/index.php/comunicacao-social/619-texto-contribuis-e-desafios-das-mas-catas>, acesso em: 23/10/2009

SANCHIS, Pierre. **Religiões, religião... Alguns problemas do sincretismo no campo religioso** In SANCHIS, Pierre (org.). *Fiéis & Cidadãos: percursos de sincretismo no Brasil*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001, p.9-57.

SCHUTZ, Alfred. **Fenomenologia e Relações Sociais**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

SHERRILL, John L. **They Speak with Other Tongues (Eles falaram em outras línguas)**. Spire Books, Old Tappan, N. J., 1965.

SODRÉ, Muniz. **Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede** - Petrópolis, RJ: Vozes, 2008..

SOUZA, Priscila Vieira. **Entre o Claustro e o Portal: Reflexões sobre Mídia e Religião a partir da Inserção Beneditina na Internet**. In *Anais do XXXII Congresso Brasileiro de Ciência da Comunicação* [recurso eletrônico]. São Paulo: Intercom, 2009.

THEIJE, Marjo. **Tudo o que é de Deus é bom**. Recife: FNJ, Ed. Massangana, 2002.

VATTIMO, Gianni. **O vestígio do vestígio**. In DERRIDA, J. e VATTIMO, G. (Org). *A religião*. São Paulo: Espaço Liberdade, 2000. p. 91-107.



WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. São Paulo: Pioneira, 1967.

WEIGEL, George. **A Verdade do Catolicismo** - Bertrand Editora, 2002.

WILKERSON, David. **A Cruz e o Punhal**. 14 ed. Belo Horizonte: Betânia, 1983.

### **Documentos do Vaticano:**

- Carta Apostólica *Provida Matris Charitate*
- Encíclica *Divinum Illud Munus*
- Carta aos bispos *Ad fovendum in christiano populo*
- Bula papal *Humanae salutis*
- Constituição *Sacrosanctum concilium*
- Constituição *Lumen Gentium*
- Decreto *Apostolicam actuositatem*
- Decreto *Ad gentes*
- Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais de 2001 - “Proclamai-o sobre os telhados”
- Decreto *Inter mirifica*
- Constituição *Dei Verbum*
- Constituição pastoral *Gaudium et spes*
- Discurso do Papa Bento XVI aos Cardeais, Arcebispos e Prelados da Cúria Romana na Apresentação dos Votos de Natal
- Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais de 2000 – Proclamar Cristo nos meios de comunicação social no alvorecer do novo milênio
- Instrução Pastoral *Communio et Progressio*
- Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*
- Encíclica *Redemptoris missio*
- “Ética nas comunicações sociais” (Pontifício Conselho das Comunicações Sociais - PCCS)
- Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais de 2002 – Internet: um novo foro para a proclamação do evangelho.
- “Igreja e Internet” (PCCS)
- “Ética na Internet” (PCCS)

- Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais de 2009 - Novas tecnologias, novas relações. Promover uma cultura de respeito, de diálogo, de amizade.
- Exortação Apostólica *Vita Consecrata*
- Carta Apostólica *Novo Millennio Ineunte*

### **Revistas:**

NASCIMENTO, Gilberto. “Que se cuidem os infiéis” (matéria de capa). Revista Carta Capital, Nº 567, 14 de outubro de 2009, p. 32-37.

RABELO, Carina. “O avanço dos católicos na mídia”. Revista Istoé, Nº 2028, 17 de setembro de 2008, p. 64-68.

TEIXEIRA, Fabrício e PACETE, Luiz Gustavo. “Ver pra crer” (matéria de capa). Revista Imprensa, Nº 243, março de 2009, p. 24-31.

### **Sites:**

- Vaticano: [www.vatican.va](http://www.vatican.va)
- Portal da Comunidade Canção Nova - [www.cancaonova.com](http://www.cancaonova.com)
- CNBB Regional Sul I: <http://www.cnbbsul1.org.br>
- Observatório do Direito à Comunicação: <http://www.direitoacomunicacao.org.br>
- Comunidade Católica Obreiros da Tardinha: <http://portalcot.com/reporter/santa-helena-guerra>
- Editora Cléofas: <http://www.cleofas.com.br>
- Site sobre o Concílio Vaticano II: [http://br.geocities.com/worth\\_2001/vaticanosegundo.html](http://br.geocities.com/worth_2001/vaticanosegundo.html)
- Agência Ecclesia: <http://www.portal.ecclesia.pt>
- Wikipedia: <http://pt.wikipedia.org>
- Pope2you: <http://www.pope2you.net>
- Canal do Vaticano no Youtube: [www.youtube.com/vaticanit](http://www.youtube.com/vaticanit)
- Site do PCCS: [www.pccs.va](http://www.pccs.va)
- Editora Abril: <http://www.abril.com.br>
- Agência católica de notícias Zenit: <http://www.zenit.org>
- Rádio Vaticano: <http://www.radiovaticana.org>
- Rede Informática da Igreja na América Latina – RIIAL: <http://www.riial.org>
- Inter mirifica - Obras Católicas de Comunicação: <http://intermirifica.net>

- Serviço de informação católico H2Onews: [www.h2onews.org](http://www.h2onews.org)
- Signis – Associação Católica Mundial para a Comunicação: <http://www.signis.net>
- CNBB: <http://www.cnbb.org.br>
- Instituto Brasileiro de Marketing Católico – IBMC: [www.ibmc.com.br](http://www.ibmc.com.br)
- Promocat Marketing Integrado: [www.promocat.com.br](http://www.promocat.com.br)
- Arquidiocese do Rio de Janeiro: <http://www.arquidiocese.org.br>
- Site de publicações Issuu: <http://issuu.com>
- Ajuda à Igreja que Sofre - AIS: [www.aisbrasil.org.br](http://www.aisbrasil.org.br)